

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

APROVADO PELA CEPAGRO
REUNIÃO DE 30.03.78

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO
DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1978

JANEIRO

NOTA PRÉVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Diretor Técnico do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presididos e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, EMATER, Secretarias de Agricultura e Planejamento dos Estados e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAS vêm instalando em cada unidade da federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a com

põe, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federalis, estaduais e regionais) e entidades privadas, do setor agropecuário;

- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada unidade da federação, coordenada de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes das formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo.

APRESENTAÇÃO

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias (CEPAGRO), divulga as estimativas das safras agrícolas de produtos prioritários para o ano de 1978, com situação no mês de JANEIRO. As informações são obtidas pelo LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil e de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Agropecuárias do IBGE.

2. Com esta publicação, a citada pesquisa entra no quinto ano de atividades ininterruptas, já abrangendo a investigação de 26 produtos agrícolas de primeira prioridade e 8 outros de segunda prioridade e estendendo-se nos vinte e um Estados da Federação, devendo neste ano atingir, também, o Território de Rondônia.

3. É apresentada neste mês a 1a. estimativa das áreas plantadas e produções esperadas para a safra de 1978 a nível nacional, bem assim, para cada Unidade da Federação onde se realiza a investigação dos seguintes produtos agrícolas:

- | | |
|-------------------------------|------------------------|
| 1. ALGODÃO ARBÓREO | 6. GUARANÃ (cultivado) |
| 2. AMENDOIM (1a. safra) | 7. JUTA |
| 3. BATATA-INGLESA (1a. safra) | 8. RAMI |
| 4. CAFÉ | 9. SISAL |
| 5. FEIJÃO (1a. safra) | 10. SOJA |

4. Para os produtos a seguir relacionados, é apresentada a 1a. estimativa a nível de CENTRO-SUL (Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste), bem assim, para grande parte das Unidades da Federação das Regiões Norte e Nordeste, onde o produto é cultivado:

- | | |
|---------------------|-------------|
| 1. ALGODÃO HERBÁCEO | 6. MAMONA |
| 2. ARROZ | 7. MANDIOCA |
| 3. CANA-DE-AÇÚCAR | 8. MILHO |
| 4. CEBOLA | 9. TOMATE |
| 5. FUNGO | |

5. Para os produtos ABACAXI, ALHO, AMENDOIM (2a. safra), AVEIA (grão), BANANA, BATATA-INGLESA (2a. safra), CACAU, CENTEIO, CEVADA, COCO-DA-BAIA, FEIJÃO (2a. safra), LARANJA, MALVA, PIMENTA-DO-REINO, SORGO GRANÍFERO e UVA, são apresentadas informações para diversas Unidades da Federação onde esses produtos são investigados, não sendo possível ainda, por força do calendário agrícola regional desses produtos, dispôr-se de informações a nível nacional.

6. Para o TRIGO, que se encontra na fase de entre-safra, é apresentada a estimativa final da produção nacional da safra de 1977, bem assim, os dados de áreas colhidas, produções obtidas e produtividades observadas a nível de Unidade da Federação investigada. Em complementação a essas informações, é fornecido o destino da produção de trigo desta última safra, por Estado.

Í N D I C E

Págs.

Nota Prévia	I
Apresentação	III

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO

1. Abacaxi	3
2. Algodão arbóreo	3
3. Algodão herbáceo	4
4. Amendoim	5
4.1 - Amendoim (1a. safra)	5
4.2 - Amendoim (2a. safra)	6
5. Arroz	7
6. Banana	9
7. Batata-inglesa	10
7.1 - Batata-inglesa (1a. safra)	10
7.2 - Batata-inglesa (2a. safra)	11
8. Cacau	11
9. Café (em coco)	12
9.1 - Primeira estimativa da produção para 1978	12
9.2 - Dados finais da produção de 1977	13
10. Cana-de-açúcar	13
11. Cebola	14
12. Coco-da-baía	15
13. Feijão	15
13.1 - Feijão (1a. safra)	16
13.2 - Feijão (2a. safra)	17
14. Fumo (em folha)	18
15. Juta (em fibra)	19
16. Laranja	19
17. Malva (fibra)	20
18. Mamona	21
19. Mandioca	21
20. Milho	22
21. Pimenta-do-reino	23
22. Sisal (em fibra)	24
23. Soja	24
24. Tomate	26
25. Trigo	26
25.1 - Dados finais preliminares da produção em 1977	26
26. Uva	27

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO

1. Alho	31
2. Avela	31
3. Centeio	31
4. Cevada	32
5. Guaranã (cultivado)	32
6. Rami (em fibra)	32
7. Sorgo granífero	32

TABELAS DE RESULTADOS COM SITUAÇÃO EM JANEIRO/78

PRODUTOS DE PRIMEIRA E SEGUNDA PRIORIDADES PARA FINS DE INFORMAÇÃO

A nível nacional

Estimativa da produção esperada de 10 (dez) produtos agrícolas investigados .. 35

A nível de Unidade da Federação (1a. prioridade)

1. Abacaxi	39
2. Algodão arbóreo	39
3. Algodão herbáceo	40
4. Amendoim (1a. safra)	40
5. Amendoim (2a. safra)	41
6. Arroz	41
7. Banana	42
8. Batata-inglesa (1a. safra)	42
9. Batata-inglesa (2a. safra)	43
10. Cacao	43
11. Café (em coco)	44
12. Cana-de-açúcar	45
13. Cebola	45
14. Coco-da-baía	46
15. Feijão (1a. safra)	46
16. Feijão (2a. safra)	47
17. Fumo (em folha)	48
18. Juta (em fibra)	48
19. Laranja	49
20. Malva (fibra)	49
21. Mamona	50
22. Mandioca	51
23. Milho	52
24. Pimenta-do-reino	53
25. Sisal (em fibra)	53
26. Soja	54
27. Tomate	54
28. Trigo	55
29. Uva	55

A nível de Unidade da Federação (2a. prioridade)

1. Alho	59
2. Aveia	60
3. Centeio	60
4. Cevada	60
5. Guaranã (cultivado)	61
6. Rami (em fibra)	61
7. Sorgo granífero	61

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO1. ABACAXI

A produção esperada de abacaxi para 1978 em 1ª. estimativa para os Estados do Amazonas, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás atinge a 234 871 mil frutos, superior em 0,65% da obtida em 1977, na mesma área geográfica. Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Ceará, Pernambuco, Bahia, São Paulo, Paraná e Santa Catarina para que possam ser conhecidas as estimativas da produção de abacaxi a nível nacional.

Registraram acréscimos nas estimativas de áreas plantadas e destinadas à colheita para 1978, os Estados de Alagoas (+6,00%), Espírito Santo (+2,50%), Rio Grande do Sul (+8,82%), Mato Grosso (+36,32%) e Goiás (+20,00%), enquanto que o Estado de Minas Gerais acusa um decréscimo de 9,39%.

Os Estados do Amazonas, Rio Grande do Norte, Paraíba e Rio de Janeiro mantêm as informações sobre áreas plantadas com abacaxi e destinadas à colheita neste ano nos mesmos níveis da safra anterior, em quanto processam levantamentos específicos.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG comunica que prosseguem os trabalhos de campo visando o estabelecimento da área efetivamente plantada com a bromeliácea para colheita neste ano. As avaliações iniciais levam a uma estimativa preliminar de 4 756 ha, inferior em 9,39% da colhida em 1977. O GCEA - MG informa ainda que a produção mineira de abacaxi vem sofrendo forte concorrência do abacaxi produzido no Estado da Paraíba que apresenta ofertas cada vez mais significativas. Muitos produtores do estado mineiro têm deixado de cultivar abacaxi, desestimulados face aos preços alcançados pelo produto.

Desse modo, são abandonadas as áreas de lavouras anti-econômicas dada a baixa produtividade e qualidade inferior dos frutos. Todavia, graças ao empenho dos produtores tradicionais, pode o Estado participar ainda com expressivo volume de produção. Estes produtores têm conseguido superar os problemas de preços através de técnicas culturais mais adequadas, nas quais o uso de variedades diversificadas e fito-hormônios, lhe garantem a permanência no negócio, por proporcionar a comercialização em períodos de menor oferta do produto.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Bahia	2,50
Espírito Santo	1,10
Rio de Janeiro	1,10
Rio Grande do Sul	5,29
Mato Grosso	5,30

2. ALGODÃO ARBÓREO

A produção nacional esperada de algodão arbóreo para 1978 em 1ª. estimativa a nível nacional é de 470 190 t., superior em 7,43% da obtida em 1977, quando foram produzidas 437 652 t.

Registram acréscimos da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita em 1978 os Estados do Maranhão (13,19%), Piauí (10,57%), Pernambuco (3,84%) e Alagoas (2,38%). Acusam redução de área destinada à colheita nesta safra, o Ceará (-4,50%) e Bahia (-4,55%).

MARANHÃO - O algodão arbóreo é o principal tipo de algodão cultivado no estado maranhense, porém tem como maior problema o baixo índice de produtividade. A preferência por seu plantio se deve à característica de resistência que o torna capaz de subsistir durante longos períodos de estiagem e o fato de ser uma cultura perene. Esse produto ocupará em 1978 uma área de 48.801 ha. de pés em produção destinada à colheita, correspondendo a um acréscimo de 13,19% sobre a área colhida na safra anterior. Com o rendimento médio inicialmente previsto de 249 kg/ha, superior em 1,63% do obtido

do na safra anterior, está prevista uma produção de 12 164 t.

A baixa produtividade atingida se deve à má qualidade das sementes, deficiência no preparo dos solos, inexistência ou inadequação dos tratos culturais e colheitas mal conduzidas.

PIAUI - O GCEA - PI informa uma área ocupada com pês em produção nesta safra de 152 555 ha superior em 10,57% da área colhida em 1977. Com a produtividade prevista de 269 kg/ha, é esperada uma produção de 40 967 t.

CEARÁ - A área ocupada com pês em produção e destinada à colheita nesta safra foi estimada pelo GCEA-CE em 1 146 000 ha, correspondendo a um decréscimo de 4,50% sobre a área colhida em 1977. Com o rendimento médio esperado de 180 kg/ha, a produção esperada é de 206 280 t.

PERNAMBUCO - Em uma área ocupada com pês em produção de 230 000 ha, superior em 3,84% da colhida em 1977, é esperada uma produção de 46 000 t, com o rendimento médio previsto de 200 kg/ha.

ALAGOAS - Registra-se nesta 1a. estimativa, um acréscimo de 2,38% na área ocupada com pês em produção em relação à safra passada situando-a em 516 ha, onde é esperada uma colheita de 154 t, com o rendimento médio estimado em 298 kg/ha.

BAHIA - A área ocupada com pês em produção para esta safra situa-se em 4 200 ha, inferior em 4,55% da área colhida na safra de 1977. Com o rendimento médio esperado de 540 kg/ha, é prevista uma produção de 2 268 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	3,16
Alagoas	6,50

3. ALGODÃO HERBÁCEO

A produção esperada de algodão herbáceo para 1978 em 1a estimativa nos Estados do Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso e Goiás totaliza 986 350 t, sendo inferior em 29,13% da obtida na safra passada na mesma área geográfica. Comparando-se a produção desta 1a estimativa no CENTRO-SUL e que é de 804 344 t com a prevista pelo prognóstico preliminar de novembro/77, verifica-se um decréscimo de 29,98%, face às novas informações dos Estados de São Paulo, Paraná, Mato Grosso e Goiás. Aguardam-se as primeiras informações dos Estados de Pernambuco, Alagoas e Sergipe, para que sejam conhecidas as estimativas da produção de algodão herbáceo a nível nacional.

MARANHÃO - Dentre os fatores que limitam a produção de algodão herbáceo, destacam-se a não disponibilidade de sementes de boa qualidade adaptadas às condições ecológicas do Estado, tendo-se que recorrer ao abastecimento de outras fontes, além da ausência de um zoneamento da cultura que defina as melhores áreas onde o produto possa desenvolver-se satisfatoriamente, inclusive mediante adoção de processos modernos de produção.

A previsão da safra para 1978 indica um rendimento médio esperado de 238 kg/ha do produto em caroço, superior portanto em 20,81% dos 197 kg/ha obtidos no ano precedente. Para a área plantada é esperado um decréscimo de 15,98% situando-a em 631 ha, com a produção estimada de 150 t.

SÃO PAULO - A produção inicialmente prevista de 486 000 t deverá declinar sensivelmente face aos problemas decorrentes da estiagem verificada na 2a. quinzena de janeiro. Está sendo admitida uma redução provável de 30% considerando os fenômenos observados de abertura precoce e queda das "maçãs", como também falta de recuperação das "ponteiros".

Em uma área plantada de 337 000 ha, superior em 24,81% da prevista no prognóstico preliminar de novembro e com o rendimento médio esperado de 1 001 kg/ha, inferior em 44,39% do previsto anteriormente, é esperada agora uma produção de 337 500 t.

PARANÁ - A cultura encontra-se na fase de tratos culturais e estágios de floração das "ponteiros" e formação das "maçãs" no terço inferior da planta. As condições climáticas caracterizadas por uma seca sensível, têm prejudicado o desenvolvimento dos algodoads. O ataque de pragas tem sido intenso, principalmente de ácaros "brancos" e "rosados", lagarta das "maçãs" e broca da raiz.

No mês em referência foi constatada a presença generalizada da lagarta *Tricoplusia* NII, mostrando-se resistente aos defensivos que normalmente são aplicados à plúvia da soja, sendo o seu ataque alarmante nos municípios de JANIÓPOLIS, QUERÊNCIA DO NORTE, SANTA IZABEL DO IVAÍ e BOA ESPERANÇA. A ter continuidade a estiagem ocorrida no mês de janeiro e a persistir a proliferação da lagarta *Tricoplusia* NII, é de se esperar, em relação à informação do prognóstico, uma redução de 42,75% no rendimento médio esperado situando-o em 821 kg/ha. Em uma área plantada de 290 000 ha, é esperada uma produção de 238 040 t.

MATO GROSSO - O GCEA - MT, baseado em informações levantadas junto a entidades de crédito agrícola, bem assim por levantamentos específicos realizados, indica que a 1a. estimativa de área plantada se apresenta inferior em 16,74% da informação do prognóstico preliminar de novembro. As lavouras cultivadas nos municípios de FÁTIMA DO SUL, GLÓRIA DE DOURADOS, JATEÍ e VICENTINA DO SUL não atingiram os índices esperados, alterando a área total plantada no Estado em 47 188 ha. Com a produtividade prevista de 1 236 kg/ha, inferior em 6,36% da estimada anteriormente, é esperada uma produção de 58 324 t.

GOIÁS - O GCEA - GO informa, em relação ao prognóstico preliminar, um decréscimo de 14,95% no rendimento médio esperado situando-o em 1 240 kg/ha, em virtude da estiagem que vem afetando as culturas. Em uma área plantada de 72 000 ha, superior em 15,57% da prevista inicialmente, é esperada agora uma produção de 89 280 t.

Preço médio pago ao produto no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Alagoas	5,80
Bahia	4,60
São Paulo	5,67
Mato Grosso	5,59

4. AMENDOIM

A produção total nacional esperada de amendoim em casca para 1978 ainda é desconhecida tendo em vista que não são disponíveis estimativas para a 2a. safra do produto nos Estados do Ceará, Bahia e Mato Grosso.

São apresentadas informações a nível nacional para a 1a. safra de amendoim em 1978 nas unidades da federação investigadas ou seja, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás.

4.1. AMENDOIM (1a. SAFRA)

A produção nacional esperada de amendoim na 1a. safra de 1978 em 1a. estimativa é de 264 391 t, superior em 10,78% da obtida na mesma safra de 1977 quando foram produzidas 238 667 t. Em relação ao prognóstico preliminar de novembro/77, houve uma redução de 4,91% na área prevista a ser plantada na fase de intenção de plantio ou início de plantio, verificando-se entretanto um incremento de 4,50% na produção esperada face a rendimentos médios esperados superiores aos inicialmente previstos nos Estados de São Paulo, Mato Grosso e Goiás.

SÃO PAULO - O GCEA - SP comunica que devido a novos levantamentos de campo, foi constatada uma área total plantada de 102 200 ha, inferior em 4,04% da prevista no prognóstico preliminar de novembro. Entretanto, face ao rendimento médio esperado de 1 810 kg/ha, é aguardada uma produção de 185 000 t, superior em 8,57% da anteriormente estimada. Acrescenta ainda o GCEA-SP, que na região de RIBEIRÃO PRETO, principal produtora, o excesso de chuvas verificado no período está prejudicando a colheita. Até o início de janeiro cerca de 80% da área plantada nesta região já haviam apresentado colheita, e o produto colhido, embora granado, apresenta elevado teor de umidade. Ressalte-se que nas regiões de TUPÃ e MARÍLIA a colheita prossegue seu processamento, verificando-se queda na qualidade do produto colhido face às precipitações ocorridas. Somente em fevereiro o GCEA-SP terá condições de avaliar os prováveis prejuízos causados pelo excesso de chuva.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que permanecem inalteradas as estimativas anteriores, isto é, em uma área plantada de 36 000 ha e produtividade esperada de 1 208 kg/ha, é aguardada uma produção de 43.500 t. Acrescenta o GCEA-PR que a oleaginosa atravessa a fase de colheita e até o final do período em referência aproximadamente 90% da área plantada já haviam sido colhidos.

As condições climáticas no mês de janeiro têm sido favoráveis às atividades de colheita, salientando-se que o amendoim da 1a. safra, por ter florescido e frutificado no período anterior a janeiro, foi uma das poucas culturas que não sofreu grandes prejuízos com a estiagem.

O rendimento médio até agora obtido de 1 376 kg/ha, é considerado satisfatório e o produto colhido apresenta boa qualidade. Pelas sondagens realizadas em torno do rendimento médio, após os efeitos da estiagem, ainda é aguardada uma produtividade final superior a 1 200 kg/ha. A média dos preços recebidos pelos agricultores é de Cr\$ 4,50/kg, considerado bom. A colheita deverá concluir-se no decorrer do mês de março.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, em 1a. estimativa, registra uma área plantada de 642 ha. Com a produtividade esperada de 1 125 kg/ha, é aguardada uma colheita de 722 t. Acrescenta o GCEA-SC que a cultura não apresenta maior expressão econômica no Estado, caracterizando-se como cultivo de minifúndios em pequenas áreas (parcelas).

RIO GRANDE DO SUL - Levantamentos procedidos pelo GCEA-RS após a conclusão do plantio, revelaram uma área plantada de 8 300 ha, superior em 3,75% da informada no prognóstico preliminar de novembro/77 e inferior em 6,74% da colhida em 1977. Com a produtividade esperada de 1 036 kg/ha, inferior em 3,27% da inicialmente prevista, é esperada uma produção de 8 600 t.

MATO GROSSO - O GCEA-MT comunica que novos levantamentos de campo revelaram uma área plantada de 14 836 ha, inferior em 22,87% da informada na fase de intenção de plantio no prognóstico de novembro/77. Com a produtividade esperada de 1 515 kg/ha, superior em 9,31% da inicialmente prevista, é aguardada uma produção de 22 477 t, inferior em 19,95% da obtida na mesma safra de 1977. Ressalta o GCEA-MT, que a cultura atravessa a fase de colheita e até o período em referência, aproximadamente 60% da área prevista já haviam apresentado colheita. O produto colhido tem uma boa classificação, comercialização regular, tendo sua cotação oscilado entre Cr\$ 100,00 e Cr\$ 125,00/sc. de 25 kg.

GOIÁS - O GCEA-GO informa uma área plantada de 1 500 ha, confirmando os prognósticos preliminares de novembro/77. Com o rendimento médio esperado de 1 300 kg/ha, superior em 6,67% do inicialmente previsto, é esperada uma produção de 2 100 t.

4.2. AMENDOIM (2a. SAFRA)

A produção esperada de amendoim na 2a. safra de 1978 em 1a. estimativa nos Estados da Paraíba, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Goiás, totaliza 66 601 t. Aguardam-se as primeiras informações sobre a 2a. safra do produto nos Estados do Ceará, Bahia e Mato Grosso para que possam ser conhecidas as estimativas do amendoim a nível nacional.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa em intenção de plantio uma área provável a ser plantada de 475 ha, superior em 6,74% da colhida em 1977. Com a produtividade inicialmente prevista de 966 kg/ha, inferior em 1,23% da obtida na safra anterior, é esperada uma produção de 459 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, em 1a. estimativa, comunica uma intenção de plantio de 1 513 ha; com a produtividade esperada de 1 108 kg/ha, é inicialmente prevista uma produção de 1 677 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP em intenção de plantio, informa uma área provável a ser plantada de 50 200 ha, situando-se nos mesmos níveis de 1977. Com o rendimento médio esperado de 1 205 kg/ha, é inicialmente aguardada uma produção semelhante à obtida em 1977. Acrescenta o GCEA-SP, que os meses de fevereiro e março são aqueles destinados ao plantio do amendoim da 2a. safra. Considerando-se que o arroz e o milho foram seriamente castigados pela estiagem, é bastante provável que o amendoim e o sorgo assumam a preferência dos produtores; entretanto, somente em março tornar-se-á possível uma melhor avaliação da cultura.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que as indicações disponíveis até o período permitem prever uma área provável a ser plantada nesta 2a. safra de 1978, de 3 500 ha, superior em 33,79% da colhida em 1977 na mesma safra. Tomando-se por base o rendimento médio obtido na última safra, de 767 kg/ha, é inicialmente prevista uma produção de 2 685 t. Acrescenta o GCEA-PR, que as sementes que vêm sendo empregadas no plantio, são comuns, não existindo sementes selecionadas.

GOIÁS - O GCEA - GO comunica que a boa comercialização do produto, aliada aos rendimentos médios satisfatórios obtidos na safra passada indicam um incremento sensível nesta 2a. safra. As sondagens realizadas permitem inferir que a área a ser plantada nesta 2a. safra deverá situar-se em torno de 640 ha. Com a produtividade esperada de 2 000 kg/ha, é inicialmente prevista uma produção de 1 280 t, superior em 248,77% da obtida em 1977 na mesma safra.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
São Paulo	2,24
Paraná	4,48
Rio Grande do Sul	4,08
Mato Grosso	4,11

5. ARROZ

A produção esperada de arroz para 1978 em 1ª estimativa, considerando os Estados do Amazonas, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, é de 7 805 751 t, inferior em 9,55% da obtida em 1977 na mesma área geográfica.

Aguardam-se as informações dos Estados do Acre, Pará, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia para que possam ser conhecidas as estimativas a nível nacional.

Informaram decréscimos nas áreas cultivadas para a safra de 1978 em relação à colhida na safra passada, os seguintes Estados:

MG (-13,61%), ES (-0,66%), RJ (-2,17%), SP (-5,85%), PR (-5,69%), SC (-3,47%), RS (-5,00%) e MT (-1,31%). Registraram acréscimos nas estimativas de área plantada os Estados do MA (+3,88%), PI (+20,92%), CE (+ 4,17%), PB (+1,81%) e GO (+13,65%).

No CENTRO-SUL é estimada uma produção de 6 270 234 t, inferior em 14,45% da prevista no prognóstico preliminar de novembro/77, decorrente de novas informações dos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, obtidas após a fase de conclusão dos plantios e início de tratamentos culturais.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG informa neste mês a área plantada de 612 419 ha, superior em 8,01% da prevista no prognóstico e o rendimento médio, de 1 226 kg/ha, superior em 9,27% do anteriormente previsto, sendo esperada uma produção de 751 056 t.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES, com base em informações da fase de intenção de plantio, estima em caráter preliminar uma área provável a ser plantada de 48 676 ha. Com o rendimento médio previsto de 1 400 kg/ha, a primeira estimativa da produção esperada se situa em 68 146 t.

SÃO PAULO - A área efetivamente plantada para a colheita de 1978 atingiu a 326 700 ha, inferior em 5,85% da prevista na fase de intenção de plantio. O principal fenômeno adverso que influenciou neste decréscimo observado foi a estiagem ocorrida em outubro/novembro, na fase de semeadura. A estiagem verificada neste mês de janeiro e acompanhada de altas temperaturas, provocou graves perdas, na ordem de 50%, à cultura, que se encontrava na fase de formação das panículas. Assim, das 360 000 t anteriormente esperadas, é prevista agora uma produção de apenas 174 000 t, visto que as lavouras não mais apresentam possibilidades de recuperação mesmo que ocorram chuvas.

O rendimento médio esperado situa-se em 533 kg/ha, ou seja, com um decréscimo de 48,60% em relação ao previsto anteriormente

PARANÁ - A cultura se encontra na fase de tratos culturais, com predomínio dos estágios de floração e granação. A forte estiagem verificada no mês de janeiro prejudicou o desenvolvimento das panículas; assim é esperada agora uma produção de apenas 222 000 t, representando um decréscimo de 74% em relação à informação da fase de plantio. A produtividade prevista situa-se em 417 kg/ha. A área total plantada atingiu a 532 000 ha.

As pragas (lagartas) e moléstias (bruzone) incidentes em escala normal para o período, vêm sendo combatidas.

As práticas agrícolas predominantes no mês, em quase todas as zonas de produção, foram os trabalhos de capina e controle de ervas daninhas.

Os agricultores mostram-se apreensivos nesta fase, pois a falta de chuvas que ainda se faz sentir, poderá agravar ainda mais a situação.

SANTA CATARINA - A cultura do arroz irrigado apresenta desenvolvimento normal. No norte do Estado já foi iniciada a colheita, porém vem sendo dificultada pelo excesso de chuvas. Nas demais regiões a colheita dever-se-á verificar no período março/maio.

Nas Microrregiões Homogêneas "COLONIAL DO OESTE CATARINENSE" e "PLANALTO DE CANOINHAS", onde se concentra a produção do arroz de sequeiro, são previstos prejuízos na ordem de 20% e 5%, respectivamente, devido à ação desfavorável da estiagem ocorrida. A área total plantada para esta safra foi de 143 022 ha, inferior em 3,18% da prevista no prognóstico, face à falta de chuvas para o cultivo do sequeiro. Com a produtividade esperada de 2313 kg/ha, é aguardada uma colheita de 330 765 t, caso não ocorram novas situações desfavoráveis para a cultura até o final da safra.

RIO GRANDE DO SUL - Concluído o plantio em todo Estado. A cultura em algumas regiões encontra-se na fase inicial do desenvolvimento vegetativo, pois a sementeira, iniciada em outubro, estendeu-se até o final de dezembro. O prolongamento da fase de plantio deveu-se ao excesso de chuvas ocorridas no período de preparo do solo. Esse atraso no cultivo deverá necessariamente refletir-se na redução da produtividade. A área total plantada foi de 537 700 ha, inferior em apenas 1,70% da prevista no prognóstico.

Com a produtividade esperada de 3 720 kg/ha, é aguardada uma produção de 2 000 200 t.

MATO GROSSO - O GCEA-MT registra, em relação ao prognóstico, uma redução de 1,53% na área plantada, situando-a em 1 526 443 ha, como decorrência de retificações verificadas nos municípios produtores, com base em informações das áreas efetivamente financiadas e do volume de sementes comercializadas.

Com o rendimento médio esperado de 1 239 kg/ha, inferior em 8,90% do anteriormente previsto, face à falta de chuvas no sul do Estado, atingindo principalmente as lavouras que se encontravam nos períodos críticos de perfilhamento e formação das panículas, é esperada agora uma produção de 1 891 263 t.

GOIÁS - O GCEA-GO informa uma área plantada de 883 501 ha, inferior em apenas 1,54% da prevista no prognóstico. Com o rendimento médio previsto de 851 kg/ha, é esperada uma produção de 751 804 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	1,93
Alagoas	2,20
Sergipe	2,50
Bahia	3,00
Rio de Janeiro	2,50
São Paulo	3,30
Santa Catarina	2,80
Rio Grande do Sul	2,63
Mato Grosso	2,42

6. BANANA

A produção esperada de banana para 1978 em 1ª estimativa parcial, considerando os Estados do Amazonas, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Paraná, Mato Grosso e Goiás, totaliza 215 585 mil cachos, inferior em 3,92% da obtida em 1977 na mesma área geográfica.

Registraram acréscimos na área ocupada com pés em produção, em relação à colhida em 1977, os seguintes Estados: Maranhão (+0,03%), Piauí (+5,40%), Pernambuco (+1,33%), Alagoas (+3,71%), Sergipe (+1,01%), Bahia (+2,10%), Paraná (+4,73%) e Goiás (+1,33%). Informaram decréscimos na estimativa de área ocupada com pés em produção para colheita em 1978, os Estados do Espírito Santo (-34,87%), Rio de Janeiro (-2,04%) e Mato Grosso (-5,21%). Aguardam-se as informações dos Estados do Acre, Pará, Ceará, Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul para que possam ser conhecidas as estimativas do produto a nível nacional.

MARANHÃO - A banana é cultivada em todo o estado maranhense, porém as maiores produções se verificam nos municípios de LIMA CAMPOS e PEDREIRAS. São três as variedades cultivadas: "casca verde", "maçã" e "prata". As produções mais expressivas provêm das duas primeiras variedades, sendo a chamada "casca verde" a mais cultivada, pois é a de mais fácil manuseio, de maior produtividade e aquela que oferece resistência mais acentuada aos males do "Panamá" e "Sigatoka". Quanto à banana "maçã" de fino e apreciado sabor, encontra no Estado boas condições para o seu desenvolvimento; mas, por outro lado, é bastante sensível às moléstias antes mencionadas. Mesmo assim, oferece um bom suprimento ao mercado interno e ainda é exportada significativa parcela, principalmente para o Estado do Piauí. A oferta é contínua todo o ano mas os maiores fluxos são observados nos meses de março a agosto. Já no tocante à banana "prata", ocorre uma reduzida oferta, havendo necessidade da importação de cerca de 50% do consumo, principalmente do Ceará.

Para a safra de 1978, a área ocupada com pés em produção atinge a 7 044 ha, superior apenas em 0,03% da colhida em 1977. Com o rendimento médio esperado de 1 491 cachos/ha, é prevista uma produção de 10 501 mil cachos.

PIAUI - O GCEA-PI informa que a 1ª estimativa da produção de banana no Estado para colheita neste ano atinge a 5 197 mil cachos e se mostra superior em 0,56% da obtida na safra passada. A produtividade prevista é de 1 663 cachos/ha e a área ocupada com pés em produção é estimada em 3 125 ha.

PERNAMBUCO - Segundo levantamentos realizados pelo GCEA-PE, a área ocupada com pés em produção nesta safra é de 19 000 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 831 cachos/ha, é aguardada em 1ª estimativa uma produção de 34 789 mil cachos.

ALAGOAS - Com a produtividade estimada em 1 716 cachos/ha, inferior em 4,67% da obtida em 1977 e com a área ocupada com pés em produção de 7 353 ha, é esperada inicialmente uma colheita de 12 615 mil cachos.

ESPIRITO SANTO - A cultura da banana é das mais significativas para a economia estadual. A EMATER-ES vem constatando a erradicação de bananais velhos e improdutivos e tem estimulado o produtor a adotar tecnologia mais adequada, principalmente no que se refere ao espaçamento e número de pés por touceiras (em média 3, com desbaste anual de uma).

Para a safra de 1978 é estimada inicialmente a existência de uma área ocupada com pés em produção de 21 000 ha, embora possa ser um pouco mais elevada quando da conclusão de levantamentos específicos pelo SEAGRO da DEGE/ES. A produção esperada situa-se em 16 880 mil cachos com o rendimento médio previsto de 804 cachos/ha.

RIO DE JANEIRO - A 1ª estimativa para a presente safra apresenta uma redução da ordem de 2,04% na área ocupada com pés em produção em relação à safra passada devido ao crescente abandono de bananais em vários municípios, com destaque para MANGARATIBA e ITAGUAÍ.

Em uma área ocupada com pés em produção de 48 000 ha e rendimento médio previsto de 663 cachos/ha, in

ferior em 0,15% do obtido na safra anterior, é esperada uma produção de 31 824 mil cachos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/ cacho</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	10,77	-
Alagoas	12,00	-
Sergipe	18,00	-
Bahia	9,67	-
Espírito Santo	-	1,60
Rio de Janeiro	9,00	-
Rio Grande do Sul ...	-	3,05
Mato Grosso	11,23	-

7. BATATA - INGLESA

A produção total nacional esperada de batata-inglesa para 1978, quando consideradas as duas safras do produto, ainda é desconhecida, pois embora sejam disponíveis as estimativas completas para a 1a. safra, as informações relativas à 2a. safra, cujas colheitas se efetivam principalmente no 2º semestre, só serão conhecidas à medida em que nas Unidades da Federação produtoras se torne possível o levantamento de dados sobre a fase de intenção de plantio.

BATATA-INGLESA (1a. SAFRA).

A produção brasileira esperada de batata-inglesa para a 1a. safra de 1978 em 1a. estimativa é de 1 247 826 t, superior em 3,84% da obtida em igual safra de 1977.

Em relação ao prognóstico de novembro/77, verifica-se um acréscimo de 2,30% face a novas informações após a conclusão do plantio nos Estados produtores. Em relação ao prognóstico, esta 1a. estimativa registra acréscimos de áreas plantadas em MG (+14,99%), SP (+8,33%) e RS (+0,80%). São acusados de crescimentos nas áreas cultivadas dos Estados do ES (-64,57%), PR (-7,56%) e SC (-9,19%).

MINAS GERAIS - O GCEA-MG informa que os resultados do 1º levantamento desta 1a. safra de batata-inglesa vieram mostrar que a área efetivamente plantada foi superior em 15% da estimada no prognóstico, situando-se em 16 098 ha. Os preços alcançados pelo produto, considerados bons pelos agricultores na colheita de 2a. safra de 1977, constituíram-se no principal fator de estímulo para a expansão da área cultivada. Por outro lado, o retardamento do período chuvoso favoreceu as operações de preparo do solo, permitindo aos produtores efetivarem os trabalhos de campo em ritmo adequado e sem atropelos. Com o rendimento médio previsto de 10 519 kg/ha, superior em 10,73% do estimado anteriormente, a produção esperada é de 169 334 t.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES comunica que a conclusão dos levantamentos de campo permitiu a constatação de uma área plantada de 214 ha, inferior em 64,57% da prevista no prognóstico, devido aos seguintes fatores:

- frustrações da safra anterior;
- dificuldades na obtenção de batata-semente certificada;
- alto custo das sementes e da mão-de-obra;
- baixo retorno do investimento nas lavouras;
- estradas vicinais em precárias condições, dificultando o escoamento da produção;
- condições inadequadas de colheita, embalagem e transporte;
- falta de estrutura de comercialização para o produto.

Com a produtividade esperada de 6 537 kg/ha, é prevista uma produção de 1 399 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa uma área plantada de 13 000 ha nesta 1a. safra, superior em 8,33% da prevista no prognóstico. Com o rendimento médio de 14 400 kg/ha, é esperada uma produção de 187 200 t.

PARANÁ - O GCEA-PR registra uma área efetivamente plantada de 39 748 ha, inferior em 7,56% da prevista no prognóstico. A produção esperada é de 536 600 t com o rendimento médio de 13 500 kg/ha.

Até este mês cerca de 90% da área cultivada se encontram em fase de colheita. As condições climáticas verificadas no período, bastante seco, foram favoráveis à cultura. Quanto à qualidade do produto, que até então apresentava um teor de umidade elevado, verificaram-se sensíveis melhorias. A 1ª safra deverá estar totalmente colhida no decorrer do mês de fevereiro, quando então se tornará possível o levantamento das informações sobre as estimativas finais.

SANTA CATARINA - Segundo informações do GCEA-SC, a área plantada foi de 12 407 ha, inferior em 9,19% da prevista na fase de intenção de plantio. Com a produtividade esperada de 8 974 kg/ha, é aguardada uma produção de 111 339 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada para a 1ª safra de batata ocupou um acréscimo de 0,80% em relação ao prognóstico, situando-se em 37 800 ha. O rendimento médio esperado é de 6 235 kg/ha, inferior em 4,56% da previsão inicial devido à falta de chuvas. A produção foi estimada em 235 700 t. Foi constatada em diversas lavouras a incidência da moléstia "Pseudomonas Solanacearum". A "murcha bacteriana" verificada, é decorrência do uso de sementes infestadas e de baixa qualidade, pela falta de batata-semente certificada.

BATATA-INGLESA (2a. SAFRA)

A produção esperada de batata-inglesa na 2ª safra de 1978 em 1ª estimativa para os Estados da Paraíba e Paraná totaliza 167 080 t, inferior em 8,99% da obtida em 1977 em igual safra na mesma área geográfica. Aguardam-se as primeiras informações dos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, para que possam ser conhecidas as estimativas desta 2ª safra, a nível nacional.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa em 1ª estimativa uma área a ser plantada de 980 ha, rendimento médio esperado de 2 327 kg/ha e produção prevista de 2 280 t.

PARANÁ - A área a ser plantada na 2ª safra é estimada em 16 000 ha, inferior em 9,11% da área colhida na mesma safra de 1977. Com o rendimento médio esperado de 10 300 kg/ha, a produção prevista é de 164 800 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Espírito Santo	2,90
Rio de Janeiro	3,00
São Paulo	2,90
Paraná	1,25
Santa Catarina	1,42
Rio Grande do Sul	1,80

8. CACAU

A produção esperada de cacau em amêndoas para 1978 em 1ª estimativa, no Estado do Amazonas é de 400 t, igual à obtida em 1977. Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Pará, Espírito Santo e Bahia para que possam ser conhecidas as estimativas do produto a nível nacional.

AMAZONAS - O GCEA-AM em 1ª estimativa para 1978 informa uma área ocupada com pés em produção de 2 000 ha. Com a produtividade inicialmente prevista de 200 kg/ha, igual à obtida em 1977, é aguardada uma produção de 400 t. Acrescenta o GCEA-AM que o cacau de "terra firme" é colhido durante todo o ano, sendo os meses de maio, junho, julho e agosto os de maior intensidade de colheita enquan

to que o cacau de "várzea" tem sua colheita processada no período março/agosto. Assim, considerando o calendário agrícola elaborado pelo GCEA-AM para o cacau, o mês final de colheita do produto fica transferido para dezembro, quando efetivamente ocorre a conclusão da colheita dentro do ano civil.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Bahia	36,66
Espírito Santo	36,83

9. CAFÉ (em coco)

9.1 - Primeira Estimativa da Produção para 1978

A produção nacional esperada de café em coco para 1978, de acordo com levantamentos procedidos pelo IBC no período de 20 de novembro a 20 de dezembro de 1977, quando foram conhecidas as estimativas finais da safra passada e concomitantemente realizada a 1ª estimativa da safra de 1978, é de 2 433 222 t, superior em 27,05% da obtida em 1977, quando foram produzidas 1 915 166 t de café em coco. A Divisão de Estatística do IBC realiza em cada safra cafeeira 4 (quatro) levantamentos por amostragem, nos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo e Paraná, principais Unidades da Federação produtoras de café.

Caso sejam confirmados, por ocasião da colheita, os atuais prognósticos, o volume de café beneficia do deverá situar-se em torno de 20,7 milhões de sacas de 60 kg. Informa ainda o IBC, que o número total de cafeeiros plantados no País é estimado em 3,1 bilhões de pés. Desta população, 2,3 bilhões de plantas encontram-se em produção nesta safra. Dos restantes 780 milhões, 700 milhões são cafeeiros novos e 80 milhões, constituem cultivos em recuperação ou semi-abandonados.

MINAS GERAIS - Em uma área ocupada com pés em produção de 404 715 ha e produtividade esperada de 1 399 kg/ha, é inicialmente prevista uma produção de 566 165 t de café em coco, inferior em 5,04% da obtida em 1977, quando foram produzidas 596 213 t. A área total plantada no Estado mineiro conforme o IBC, é de 582 508 ha, correspondendo a um total de 866 428 000 cafeeiros. Resalte-se que o Estado de Minas Gerais lidera a renovação em número de plantios e apresenta os maiores índices de produtividade na cafeicultura.

ESPÍRITO SANTO - Em uma área ocupada com pés em produção de 216 536 ha e rendimento médio esperado de 917 kg/ha, é aguardada inicialmente uma produção de 198 549 t de café em coco, superior em 53,56% da obtida em 1977.

Conforme levantamentos de campo procedidos pelo IBC, existem atualmente 260 130 ha plantados no estado capixaba correspondendo a um total de 336 990 000 cafeeiros.

SÃO PAULO - No estado paulista as estimativas são de responsabilidade do Instituto de Economia Agrícola da Secretaria de Agricultura por força de convênio mantido com o IBC. Em uma área ocupada com pés em produção de 691 221 ha, superior em 8,49% da colhida em 1977, é inicialmente prevista uma produção de 978 000 t de café em coco, superior em 8,20% da obtida em 1977. A produtividade esperada para a corrente safra é de 1 415 kg/ha, devendo praticamente manter-se nos mesmos níveis de 1977. A área total plantada no Estado de São Paulo é de 858 224 ha, correspondendo a um total de 858 224 000 cafeeiros.

PARANÁ - Em uma área ocupada com pés em produção de 655 560 ha e produtividade esperada de 957 kg/ha, é inicialmente prevista uma produção de 627 308 t de café em coco, superior em 193,44% da obtida em 1977. A área total plantada no Estado do Paraná é de 805 101 ha, correspondendo a um total de 780 670 000 cafeeiros.

9.2 - Dados Finais da Produção de 1977

Conforme foi registrado no relatório de dezembro/77, os resultados finais da produção de café em coco referentes ao ano civil de 1977 só seriam definitivamente conhecidos em janeiro do ano em curso. Segundo o IBC, a produção brasileira obtida de café em coco em 1977 foi de 1 915 166 t, superior em 0,75% da informada em novembro, como resultante de acréscimos verificados nos Estados do Espírito Santo, São Paulo e Paraná, embora a ligeira redução verificada em Minas Gerais. A produção obtida em 1977 proporcionou um volume de café beneficiado de 16,1 milhões de sacas de 60 kg. Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1977 foram os seguintes:

U.F.	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	RM OBTIDO (kg/ha)
1ª SP	637 100	903 881	1 419
2ª MG	374 248	596 213	1 593
3ª PR	619 101	213 774	345
4ª ES	185 324	129 298	698
OUTRAS		72 000	

Conforme pode ser observado, o Estado de São Paulo foi em 1977 o maior produtor de café em coco com 47,20% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados de Minas Gerais com 31,13%, Paraná com 11,16% e Espírito Santo com 6,75%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras os restantes 3,76% da produção. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o máximo de 1 593 kg/ha em Minas Gerais, até o mínimo de 345 kg/ha no Paraná.

10. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção esperada de cana-de-açúcar para 1978 em 1ª. estimativa nos Estados do Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás totaliza 105 686 083 t, sendo superior em 4,82% da obtida em 1977 na mesma área geográfica. Aguardam-se as informações dos Estados do Pará, Ceará e Pernambuco para que possam ser conhecidas as estimativas a nível nacional.

Registraram acréscimos na área plantada e destinadas à colheita em relação à safra passada os Estados do Maranhão (+44,87%), Alagoas (+6,42%), Bahia (+5,76%), Minas Gerais (+3,98%), Espírito Santo (+23,51%), São Paulo (+7,51%), Paraná (+16,93%), Rio Grande do Sul (+3,57%) e Goiás (+5,00%). Informaram reduções os Estados do Piauí (-1,94%), Santa Catarina (-27,73%) e Mato Grosso (-1,82%).

O total esperado nas Unidades da Federação do CENTRO-SUL nesta 1ª. estimativa atinge a 78 690 472 t, sendo inferior em 1,14% do previsto no prognóstico preliminar de novembro/77 e superior em 4,57% da obtida em 1977.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Maranhão	0,19
Acre	0,20
Sergipe	0,25
Bahia	0,35
Espírito Santo	0,25
Rio de Janeiro	0,17
Rio Grande do Sul	0,16
Mato Grosso	0,15

11. CEBOLA

A produção esperada de cebola para 1978 em 1ª estimativa nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul é de 367 184 t, inferior em 9,08% da obtida na safra passada na mesma área geográfica.

Comparando-se a produção agora esperada no CENTRO-SUL com a informada no prognóstico preliminar de novembro/77, verifica-se um decréscimo de 2,89%, decorrente de alterações nas informações dos Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados de Pernambuco, Sergipe e Bahia para serem conhecidas as estimativas da produção de 1978 a nível nacional.

SÃO PAULO - O GCEA-SP comunica que a área estimada para plantio com cebola para a safra de 1978 é de 14 500 ha, superior em 0,69% da prevista no prognóstico de novembro. Com a produtividade prevista de 12 228 kg/ha, superior em 3,40% da informação do prognóstico, a produção esperada em 1ª estimativa é de 177 300 t.

PARANÁ - O GCEA-PR, após a execução de reavaliações em todas as áreas de cultivo da cebola no Estado, verificou que as áreas previstas para plantio nessa safra não atingiram os índices esperados principalmente nos municípios de PALMEIRA, ARAUCÁRIA, IMBITUVA, CAMPO LARGO e IRATI.

Procedidos os reajustes nas várias zonas de produção, a área total plantada atingiu a 4 376 ha, inferior em 39,81% da prevista no prognóstico de novembro. A produção esperada é de 16 655 t com o rendimento médio de 3 806 kg/ha. A cultura se encontra na fase de colheita com cerca de 85% da área cultivada já em estágio de produção. O produto colhido apresenta-se com qualidade apenas regular e a comercialização vem se processando com bastante procura.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa uma área plantada de 6 121 ha, inferior em 1,34% da prevista no prognóstico em virtude da falta de sementes para esta safra. Com a produtividade esperada de 7 307 kg/ha, é prevista uma produção de 44 729 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS, face a novos levantamentos de campo, registra o acréscimo de 4,21% na área plantada em relação ao prognóstico, situando-a em 19 800 ha. Com o rendimento médio esperado de 5 985 kg/ha, inferior em 9,03% do previsto anteriormente, face à estiagem de aproximadamente 40 dias que se abateu sobre a cultura durante a fase de desenvolvimento vegetativo, a produção esperada é agora de 118 500 t.

A cultura se encontra na fase de colheita. As condições climáticas adversas ocorridas desde a semeadura proporcionaram o aparecimento de diversas moléstias, sendo que o "mal das sete voltas" foi a que causou maiores prejuízos. Com a redução da produção prevista, os preços pagos aos produtores alcançaram no mês de janeiro, preços elevados, chegando em determinados casos, a Cr\$ 8,00 o quilo. A comercialização, como em todos os anos, é morosa e difícil, pois são grandes os problemas para o transporte do produto das lavouras. As estradas de acesso aos municípios produtores de MOSTARDAS e SÃO JOSÉ DO NORTE são péssimas e mal conservadas. A travessia de SÃO JOSÉ DO NORTE para a cidade de RIO GRANDE é feita por barcas obsoletas, com freqüentes defeitos mecânicos, que provocam a paralisação do escoamento do produto, permanecendo os caminhões carregados com cebolas em extensas filas por vários dias, traduzindo-se em deterioração do produto em escala apreciável.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Sergipe.	7,00
Bahia	4,00
Paraná.....	2,73
Santa Catarina ...	7,00
Rio Grande do Sul.	6,28

12. COCO-DA-BAIA

A produção esperada de coco-da-baia para 1978 em 1ª. estimativa nos Estados do Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro totaliza 350 571 mil frutos. Considerados os Estados acima citados, com exceção do Rio de Janeiro, Unidade da Federação incluída na investigação do produto em 1978, essa 1ª. estimativa da produção apresenta-se superior em 1,19% da obtida em 1977 na mesma área geográfica, quando foram colhidos 344 277 mil frutos.

Registraram acréscimo na área ocupada com pés em produção para colheita nesta safra os Estados do Maranhão (+1,40%), Pernambuco (+13,10%), Alagoas (+0,23%) e Bahia (+1,04%); redução no Estado do Espírito Santo (-32,77%). Para os Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba e Sergipe é estimada a manutenção da área produtiva em 1977. Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Pará e Ceará para que possam ser conhecidas as estimativas do produto a nível nacional.

MARANHÃO - O coco-da-baia tem sua produção oriunda, notadamente, de coqueirais existentes nos municípios do litoral. Dessa forma, até há bem pouco tempo, toda produção estadual tinha origem em cultivos existentes nas Microrregiões Homogêneas GURUPI, BAIXADA OCIDENTAL MARANHENSE, SÃO LUÍS, BAIXADA ORIENTAL MARANHENSE e BAIXO PARAÍBA MARANHENSE, nas quais apenas 27 municípios apresentavam-se como produtores. Nos últimos anos, entretanto, tem havido interesse por esta cultura em outras regiões do Estado e o acréscimo de área cultivada nos últimos dois anos verifica-se em municípios do interior. Embora a produção tenha consumo garantido no mercado interno, as perspectivas de expansão da cultura são pouco animadoras devido à impraticabilidade de exportação, (o preço do produto maranhense está entre os mais altos do Nordeste), à inexistência de indústrias de transformação, além da concorrência do coco-babaçu, presente em todo o "hinterland" maranhense, ao contrário de concentração do coco-da-baia na zona litorânea. A área ocupada com pés em produção para a safra de 1978 situa-se em 1 662 ha, com uma taxa de crescimento de 1,40% sobre a colhida na safra anterior. A produção prevista é de 5 631 mil frutos e a produtividade é de 3 388 frutos/ha, correspondendo ao aumento de 4,34% e 2,88%, respectivamente, em relação à safra de 1977.

ESPIRITO SANTO - O GCEA-ES informa que a cultura do coco-da-baia no Estado não vem apresentando maior significação econômica em vista do produto ser largamente comercializado na forma de coco verde para extração da água-de-coco. A produção do coco seco é insignificante e o mercado da Bahia praticamente supre a demanda interna. Em consequência, a área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra é estimada em 1 200 ha, sendo inferior em 32,77% da colhida em 1977. Com a produtividade esperada de 2 900 frutos/ha, é prevista uma produção de 3 480 mil frutos.

RIO DE JANEIRO - Produto incluído na investigação em 1978 para dar atendimento à determinação da CEPAGRO. É importante salientar que esta palmácea no Estado tem como objetivo maior de sua exploração o consumo de coco verde, pois a sua água é largamente utilizada como bebida refrigerante. Em 1ª. estimativa o GCEA-RJ informa uma área ocupada com pés em produção de 627 ha, produtividade prevista de 3 499 frutos/ha e produção esperada de 2 194 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Maranhão	2,35
Alagoas	2,40
Sergipe	2,40
Bahia	2,20
São Paulo	5,00

13. FEIJÃO

As estimativas referentes à produção total nacional de feijão para 1978, quando con

sideradas as duas safras do produto ainda são desconhecidas, visto que essa útil leguminosa se encontra na fase de entre-safra no norte/nordeste.

São apresentadas neste mês as estimativas nacionais para a 1a. safra do produto, bem assim, informações referentes à 2a. safra para algumas Unidades da Federação do Nordeste (intenção de plantio), do Sudeste e Centro-Oeste.

13.1 - FEIJÃO (1a. SAFRA).

A produção nacional esperada de feijão na 1a. safra de 1978 em 1a. estimativa é de 1 234 691 t, superior em 12,98% da obtida na mesma safra em 1977 e que foi de 1 092 878 t. NO CENTRO-SUL é esperada uma produção de 1 020 359 t, superior em 3,07% da estimada no prognóstico de novembro/77, em decorrência de novas informações após a conclusão do plantio nos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás. Registraram acréscimos na área plantada para a 1a. safra, em relação à colhida em 1977, os Estados da Bahia (+26,62%), Espírito Santo (+0,59%), São Paulo (+65,71%), Santa Catarina (+29,95%), Rio Grande do Sul (+12,92%), Mato Grosso (+22,14%) e Goiás (+125,00%). Informaram reduções na área plantada os Estados do Maranhão (-11,36%), Minas Gerais (-3,70%) e Paraná (-0,99%), enquanto que no Rio Grande do Norte é estimada a manutenção da área que foi cultivada nessa safra em 1977.

MARANHÃO - As perspectivas para 1978 são pouco animadoras, estando previsto decréscimos na área plantada e no rendimento médio em 11,36% e 1,18% respectivamente, em relação à safra de 1977, como conseqüência do retardamento das chuvas em algumas áreas. Por outro lado, a redução de cultivo do feijão tem suas causas no baixo índice de retorno da cultura em confronto com outras explorações, como o arroz e a pecuária que se apresentam bem mais lucrativas. Em uma área plantada de 35 931 ha e produtividade de 501 kg/ha, é esperada uma produção de 17 987 t, inferior em 12,41% da obtida em 1977.

RIO GRANDE DO NORTE - A área plantada é estimada em 198 232 ha para esta 1a. safra. Com a produção esperada de 71 748 t, o rendimento médio previsto é de 362 kg/ha.

BAHIA - O GCEA-BA informa uma área plantada de 195 000 ha, superior em 26,62% da colhida em 1977, sendo esperada uma produção de 70 200 t, com o rendimento médio de 360 kg/ha.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG informa com base no 2a. levantamento do produto, que em conseqüência da intensa e prolongada estiagem ocorrida na fase de plantio, foi verificado o decréscimo de 7,05% na estimativa da área plantada e informada no prognóstico de novembro, situando-se agora em 250 972 ha. As lavouras que conseguiram superar as adversidades climáticas apresentam boa possibilidade de alcançar produtividades econômicas. Com o rendimento médio previsto de 616 kg/ha, a produção esperada é de 154 605 t.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES informa com base nos últimos levantamentos procedidos, que a área plantada é de 39 000 ha, inferior em 0,74% da prevista inicialmente na fase de intenção de plantio, com igual reflexo na produção prevista. Com o rendimento médio esperado de 540 kg/ha, é esperada uma produção de 21 060 t.

SÃO PAULO - A atual safra está sendo bastante atingida pelo excesso de chuvas por ocasião da colheita, comprometendo a qualidade do produto. Em determinadas áreas produtoras não houve possibilidade de classificar o feijão, mesmo no "tipo 5" da CONCEX. Na região de PRESIDENTE PRUDENTE a colheita foi iniciada em condições desfavoráveis de clima, sendo o produto de qualidade inferior. Em BAURU a colheita está apresentando baixo rendimento devido às condições climáticas e infestação de "antracnose" e "virose". Em CAMPINAS continuam os problemas de comercialização, pois os produtores consideram insatisfatórios os preços alcançados de Cr\$ 200,00 a Cr\$ 300,00 por saca de 60 quilos, dependendo do tipo.

Comparando-se os dados deste mês com os divulgados pelo prognóstico de novembro/77, verificou-se um decréscimo de 1,30% na produção esperada (de 133 744 t para 132 000 t), como decorrência da produtividade que vem sendo obtida de 506 kg/ha, inferior em 2,69% da prevista, em uma área plantada de 261 000 ha.

PARANÁ - A cultura atravessa a fase de colheita e até janeiro aproximadamente 88% da área destinada ao cultivo, já haviam sido colhidos. As condições climáticas foram favoráveis às atividades de colheita, que no norte e oeste praticamente já estão concluídos, restando poucas parcelas a colher. No sul, os tratos culturais se realizam e as condições de tempo têm sido propícias à obtenção de um produto de melhor qualidade. O rendimento médio até agora obtido de 839 kg/ha, pode ser considerado como muito bom se forem consideradas as condições que cercaram a cultura nos meses anteriores e, principalmente, pela incidência de pragas e moléstias que ainda se manifestam em quase todas as lavouras.

Há informações de frustração da safra em lavouras do oeste e sudoeste paranaense, fazendo prever uma menor produção para o Estado. É estimada para a safra de 1978 uma área plantada de 656 060 ha, inferior em 2,23% da informada no prognóstico. O rendimento médio previsto é agora de 736 kg/ha, inferior em 4,42% do estimado anteriormente, devendo proporcionar uma produção de 482 910 t.

SANTA CATARINA - A cultura encontra-se na fase de colheita e apresenta redução em função de condições climáticas desfavoráveis durante seu ciclo vegetativo. O produto colhido tem apresentado de regular a baixa qualidade com ocorrência significativa de "grãos quebrados" devido à estiagem no período de colheita.

As cooperativas já receberam cerca de 80% da produção prevista com preço médio pago ao produtor na base de Cr\$ 250,00/sc 60 kg.

A área plantada nesta safra, segundo informações do GCEA-SC, alcançou 164 195 ha, sendo superior em 7,25% da informada no prognóstico. O rendimento médio previsto está estimado em 835 kg/ha, superior em 15,17% do anteriormente informado, sendo aguardada uma produção de 137 070 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa que o produto está na fase de colheita. A área efetivamente plantada com feijão nesta 1a. safra foi de 154 700 ha, inferior em 0,19% da estimada no prognóstico de novembro/77. Com a produtividade de 767 kg/ha, superior em 27,83% da anteriormente prevista, é esperada uma produção de 118 700 t. O rendimento atual de 767 kg/ha de verá baixar no final da colheita, pois a estiagem que atingiu o feijão no período da floração foi bastante desfavorável para a cultura.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa uma área plantada de 35 135 ha, inferior em 2,07% da prevista no prognóstico. Com o rendimento médio inferior em 15,49%, situando-se em 622 kg/ha, ocasionado pela estiagem ocorrida na época da floração, bem assim, pelas fortes chuvas dos meses de dezembro e janeiro, a produção prevista é agora de 21 854 t.

GOIÁS - O GCEA-GO registra em relação ao prognóstico um acréscimo de 68,73% na área plantada estimada (de 2 667 para 4 500 ha), devido à facilidade de financiamento e à boa comercialização que têm atingido o produto. Com o rendimento médio previsto de 480 kg/ha, inferior em 11,11% do estimado anteriormente, é esperada uma produção de 2 160 t.

13.2 FEIJÃO (2a. SAFRA)

A produção esperada de feijão na 2a. safra de 1978 em 1a. estimativa nos Estados do Amazonas, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Goiás, totaliza 685 733 t, sendo superior em 22,62% da obtida em 1977 na mesma área geográfica.

Registraram acréscimos na área plantada nesta 2a. safra de 1978 em relação à colhida de 1977, os Estados do Piauí (+6,51%), Ceará (+3,75%), Paraíba (+4,69%) e Goiás (+19,25%). Acusam decréscimos os Estados de São Paulo (-10,42%) e Paraná (-8,16%).

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Acre, Pará, Maranhão, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso para serem conhecidas as estimativas da produção de feijão na 2a. safra, a nível nacional.

PARANÁ - A cultura se encontra nas fase de preparo do solo e plantio. A primeira tentativa visan do conhecer a intenção de plantio da 2a. safra, diferentemente do que se esperava, fornece fortes referências de uma área plantada em torno de 135 000 ha, portanto, inferior em 8,16% da colhida na 2a. safra passada.

Com a produtividade esperada de 458 kg/ha, é aguardada uma produção de 61 830 t.

As sementes que vêm sendo empregadas no plantio, são comuns, do produtor e oriundas de safras anteriores. Nas lavouras em desenvolvimento, a presença de ervas daninhas tem sido mínima em decorrência da estiagem; entretanto, já se observa a presença da "mosca branca", "ácaros" e "thrips".

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Maranhão	5,63
Bahia	5,66
Espírito Santo .	6,78
Rio de Janeiro .	9,33
São Paulo	4,17
Paraná	3,75
Santa Catarina .	4,17
Rio Grande do Sul	5,04
Mato Grosso	4,77

(*) Preço médio das variedades e tipos cultivados nas respectivas Unidades da Federação.

14. FUMO (em folha).

A produção esperada de fumo para 1978 em 1a. estimativa no CENTRO-SUL (Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás) é de 305 341 t, superior em 7,36% da obtida em 1977, na mesma área geográfica. Em relação ao prognóstico, esta primeira estimativa acusa um acréscimo de 3,20%, como decorrência de novas informações dos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Ceará, Alagoas, Sergipe e Bahia para serem conhecidas as estimativas a nível nacional.

PARANÁ - A cultura está na fase de colheita, e até o final de janeiro 50% da área plantada já haviam sido colhidos. As condições de tempo, com dias ensolarados, além de favoráveis à colheita, foram propícios à secagem do produto. A produtividade média até agora obtida de 1 664 kg/ha, revela o excelente nível técnico em que é conduzida a cultura, bastante assistida pelas companhias de fumo estabelecidas no Paraná. O produto colhido vem apresentando boa qualidade e a comercialização se processa em níveis muito satisfatórios, cuja média recebida pelos fumulcutores situa-se em torno de Cr\$ 206,00 a arroba.

Em uma área plantada de 17 700 ha, inferior em 4,32% da informada no prognóstico, visto não terem sido alcançados os níveis de cultivo previsto, é esperada uma produção de 26 550 t, com o rendimento médio de 1 500 kg/ha.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC registra em relação ao prognóstico, um acréscimo de 2,59% na área plantada situando-a em 38 576 ha, com uma redução de 3,69% no rendimento médio esperado agora de 1 435 kg/ha. A produção prevista é de 126 971 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa uma área plantada de 104 800 ha e um rendimento médio esperado de 1 302 kg/ha, correspondendo a um acréscimo de 2,75% e 5,43%, respectivamente, da previsão do prognóstico. A produção esperada é agora de 136 400 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Bahia	7,60
Paraná	13,73
Santa Catarina ...	15,00
Rio Grande do Sul.	13,69

(*) Preço médio de cotação das folhas secas.

15. JUTA

A produção nacional esperada de juta para 1978 em 1ª. estimativa é de 30 222 t, inferior em 13,70% da obtida em 1977 quando foram produzidas 35 022 t.

AMAZONAS - O GCEA-AM com base na distribuição de sementes controladas pelo IFIBRAM (120 t), informa, já consideradas as perdas eventuais, uma área provável a ser plantada de 20 400 ha, inferior em 19,05% da colhida em 1977. Com a produtividade inicialmente prevista de 1 000 kg/ha, igual à obtida na safra anterior, é aguardada uma produção de 20 400 t. Acrescenta o GCEA-AM, que a juta está na dependência do comportamento do rio que em 22/01/78 iniciou o período de baixa de suas águas, após grandes enchentes iniciadas em 14/10/77 e prolongadas até 21/01/78. No mês vindouro, dependendo do comportamento do rio, é que poderão ser melhor avaliadas as perspectivas para a corrente safra.

PARÁ - O GCEA-PA comunica que a cultura atravessa a fase de plantio que deverá encerrar-se no final do período. A procura de sementes por parte dos agricultores é pequena, existindo estoques ainda da safra de 1976. Entretanto, como a comercialização do produto foi excelente, não existindo mais estoques disponíveis, é provável que a atual situação venha a se modificar no próximo levantamento a ser efetuado em fevereiro. Assim, em caráter preliminar, é inicialmente previsto um plantio de 9 269 ha. Com a produtividade esperada de 1 060 kg/ha, igual à obtida em 1977, é aguardada uma produção de 9 822 t, situando-se nos mesmos níveis da safra passada.

16. LARANJA

A produção esperada de laranja para 1978 em 1ª. estimativa nos Estados do Maranhão, Piauí, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Mato Grosso e Goiás totaliza 32 876 942 mil frutos, superior em 4,16% da obtida em 1977, quando considerada a mesma área geográfica.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Ceará, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul para serem conhecidas as estimativas da produção esperada de laranja para 1978, a nível nacional. Registraram acréscimos na área ocupada com pés em produção e destinada à colheita na safra de 1978, os Estados do Maranhão (3,45%), Piauí (3,45%), Paraíba (6,50%), Pernambuco (11,63%), Sergipe (13,16%), Bahia (10,00%), São Paulo (13,36%) e Goiás (15,84%). Informou decréscimo na área ocupada com pés em produção para colheita nesta safra o Estado do Rio de Janeiro (4,22%).

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES comunica que estão sendo realizados levantamentos de campo nas regiões produtoras de laranja visando o estabelecimento da área total plantada e da parcela correspondente a pés em idade produtiva, cuja colheita deverá efetuar-se em 1978. Assim, até que sejam concluídas as investigações, permanecem neste mês as estimativas do ano anterior. Em uma área ocupada com pés em produção de 3 687 ha e rendimento médio esperado de 115 000 frutos/ha, é inicialmente prevista uma produção de 424 005 mil frutos.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ informa que os sucessivos loteamentos em áreas predominantemente cítricas, são responsáveis pela redução de 4,23% na área plantada e ocupada com pês em produção situando-a em 34 000 ha. Com a produtividade esperada de 75 000 frutos/ha, igual à obtida em 1977, é aguardada uma colheita de 2 550 000 frutos.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa que a área ocupada com pês em produção para colheita em 1978 é de 324 650 ha, superior em 13,36% da área colhida em 1977, em virtude de novas áreas plantadas que entram em processo produtivo nesta safra; com o rendimento médio previsto de 80 702 frutos/ha, a produção esperada é de 26 200 000 frutos.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa que em face dos levantamentos procedidos no período, ficou evidenciada a existência de 1 295 ha ocupados com pês em produção de culturas comerciais, onde é prevista uma produção de 180 050 mil frutos, esperando-se uma produtividade de 139 035 frutos/ha. Foi constatada também a existência de aproximadamente 1 027 980 pês esparsos em produção, onde, para efeito de estimativa de área, adotou-se parâmetros do Censo/70, que indicava para pês esparsos um espaçamento de 37 m² por planta. Assim, em uma área total estimada com pês em produção de 5 102 ha e rendimento médio previsto de 110 654 frutos/ha, é esperada inicialmente uma produção de 564 557 mil frutos.

MATO GROSSO - O GCEA-MT comunica que estão sendo realizadas aferições visando o estabelecimento da área efetivamente plantada e da área ocupada com pês em produção, cuja colheita deverá efetuar-se em 1978. Assim, até a conclusão dos trabalhos, são mantidos nesta la. estimativa preliminar os mesmos prognósticos de dezembro/77, ou seja, em uma área ocupada com pês em produção de 2 205 ha, e rendimento médio esperado de 85 557 frutos/ha, é inicialmente prevista uma produção de 188 653 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/cento</u>	<u>Cr\$/cx.</u>
Maranhão	24,44	-
Sergipe	42,00	-
Rio de Janeiro ..	25,00	-
São Paulo	-	36,00
Rio Grande do Sul	25,00	-
Mato Grosso	23,60	-

17. MALVA

A produção esperada de malva para 1978 em la. estimativa nos Estados do Amazonas e Maranhão totaliza 30 665 t, apresentando-se superior em 22,66% da obtida em 1977 na mesma área geográfica. Aguardam-se as primeiras informações do Estado do Pará, maior produtor brasileiro de malva, para que possam ser conhecidas as estimativas a nível nacional.

AMAZONAS - A área plantada para esta safra situa-se em 17 500 ha, superior em 32,58% da área colhida em 1977, ou seja, um acréscimo de 4 300 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 350 kg/ha, inferior em 10,00% do obtido na safra anterior, é prevista uma produção de 23 625 t.

De acordo com a primeira previsão da safra deste ano, a produção da malva já ultrapassou a da juta em quase o dobro, devido:

- a) a malva ser plantada, também, em várzea alta e terra firme, escapando aos prejuízos das enchentes;
- b) produtividade igual ou superior à da juta;
- c) qualidade superior da fibra;
- d) o tempo de maceração da malva (10 a 15 dias) é a metade do período requerido pela juta (20 a 30 dias). O agricultor retira a malva macerada, sem mergulhar, ao passo que a juta, em virtude do tempo que leva para macerar-se, permite a subida das águas, ficando a grandes profundidades e obri

gando o trabalhador a mergulhar para retirá-la. Há apenas uma desvantagem: a diferença de preço da semente, porém, mesmo assim, a cada ano o preço da semente de juta está se elevando, reduzindo-se o problema.

MARANHÃO - Registra-se nesta 1a. estimativa um acréscimo de 35,38% na área plantada em relação à safra passada situando-a em 8 800 ha, onde é esperada uma colheita de 7 040 t, com o rendimento médio previsto de 800 kg/ha.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg.</u>
Maranhão	4,00

18. MAMONA

A produção esperada de mamona para 1978 em 1a. estimativa nos Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Mato Grosso é de 237 533 t, superior em 17,53% da obtida em 1977 na mesma área geográfica. Aguardam-se as primeiras informações do Estado de Pernambuco para serem conhecidas as estimativas a nível nacional.

As Unidades da Federação a seguir, acusam acréscimos nas áreas plantadas em relação à safra anterior: Piauí (+66,59%), Ceará (+26,67%), Bahia (+11,62%), Minas Gerais (+41,12%), São Paulo (+14,92%), Paraná (+12,07%) e Mato Grosso (+213,63%). Apenas o estado maranhense acusa redução na área plantada para esta safra na ordem de 39,84%, situando-se em 302 ha. NO CENTRO-SUL a 1a. estimativa da produção da mamona situa-se em 77 785 t, sendo inferior em 6,06% da informada no prognóstico preliminar de novembro/77, como decorrência de alterações nas estimativas do Estado de Mato Grosso.

MATO GROSSO - O GCEA-MT comunica que existem grandes dificuldades para o estabelecimento de estimativa para a mamona no estado matogrossense, visto que inexistem controles para acompanhamento da cultura. Com efeito, não existem financiamentos de custeio para o produto, sendo que 90% dos cultivos são feitos em associação ou intercalação com outras culturas. Não existe comercialização organizada de sementes para plantio pois nas lavouras, em sua grande maioria, são utilizadas as sementes próprias do produtor. No município de IVINHEMA a mamona é cultivada nas entre-linhas do cafezal com o objetivo de adubação verde. Levando-se em conta esses fatores, como também as informações levantadas no mês, é estimada uma área plantada de 11 802 ha, inferior em 28,64% da informada preliminarmente no prognóstico de novembro. Com o rendimento médio previsto de 1 168 kg/ha, superior em 2,73% do estimado anteriormente, é esperada uma produção de 13 785 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Bahia	4,65
São Paulo	5,23
Mato Grosso	4,10

19. MANDIOCA

A produção esperada de mandioca para 1978 em 1a. estimativa nos Estados do Amazonas, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás é de 21 733 078 t, superior em 4,68% da obtida em 1977 na mesma área geográfica. Aguardam-se as informações dos Estados do Acre, Pará, Ceará e Pernambuco para que possam ser conhecidas as estimativas da produção nacional de mandioca em 1978. As estimativas do CENTRO-SUL, ou seja, uma produção de 10 975 665 t, registram um decréscimo de 0,48% quando comparadas ao prognóstico preliminar de novembro/77.

Outrossim, comparando-se esta 1a. estimativa com as informações do prognóstico a nível de Unidade da Federação no CENTRO-SUL, verifica-se que o Estado de Mato Grosso acusou decréscimo de 0,99% na área

efetivamente plantada em relação à prevista. Confirmaram as áreas estimadas no prognóstico os Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Goiás, ocorrendo acréscimo nos Estados do Espírito Santo (+0,03%) e Santa Catarina (6,03%). As Unidades da Federação que acusaram acréscimos de áreas plantadas e destinadas à colheita em relação à safra de 1977 foram: Maranhão (+7,37%), Piauí (+4,64%), Bahia (+2,07%), Minas Gerais (+0,10%), Espírito Santo (+12,88%), São Paulo (+10,09%), Paraná (+13,39%), Santa Catarina (+61,03%) e Goiás (+4,87%). Por outro lado, com base nesta 1ª estimativa, registraram reduções de área destinadas à colheita em 1978 os seguintes Estados: Alagoas (-7,94%), Sergipe (-15,42%), Rio Grande do Sul (-0,79%) e Mato Grosso (-4,27%).

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$ /kg</u>
Maranhão	0,40
Sergipe	0,48
Bahia	0,60
Espírito Santo	0,68
Rio de Janeiro	0,48
São Paulo	0,44
Rio Grande do Sul ..	1,00
Mato Grosso	0,83

20. MILHO

A produção esperada de milho para 1977 em 1ª estimativa para o conjunto dos Estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Bahia (1ª safra), Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, totaliza 15 069 180 t apresentando-se inferior em 19,20% da obtida em 1977 quando considerada a mesma área geográfica. Aguardam-se as primeiras estimativas dos Estados do Acre, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia (2ª safra), para serem conhecidas as estimativas da produção esperada a nível nacional.

Informaram reduções nas áreas cultivadas em relação à colhida na safra passada os seguintes Estados: Ceará (1,89%), Rio Grande do Norte (0,06%), Minas Gerais (7,13%), Espírito Santo (6,32%), Rio de Janeiro (9,09%), São Paulo (12,65%), Paraná (6,22%), Santa Catarina (2,52%), Rio Grande do Sul (1,29%), e Mato Grosso (27,39%).

Registraram acréscimos nas estimativas da área plantada os Estados do Pará (+2,00%), Maranhão (+3,27%), Piauí (+23,15%), Paraíba (+0,59%), Bahia (1ª safra) (+13,33%) e Goiás (+3,71%).

No CENTRO-SUL é esperada uma produção de 13 867 352 t, inferior em 17,10% da informada no prognóstico preliminar de novembro de 1977.

MINAS GERAIS - Levantamentos de campo procedidos no período, demonstraram que a área provável a ser plantada nesta safra deverá situar-se em torno de 1 667 257 ha, inferior em 7,13% da colhida em 1977 e inferior ainda em 7,37% da informada no prognóstico preliminar de novembro/77. Com a produtividade inicialmente esperada de 1 564 kg/ha, a produção deverá alcançar a 2 606 870 t, apresentando uma redução de 4,70% quando comparada à obtida em 1977. O GCEA-MG ressalta que numerosos fatores influenciaram o atual comportamento do produto, destacando-se principalmente o temido crescimento dos preços alcançados pelo produto a nível de produtor. A retração dos plantios ocorreu praticamente em todas as regiões de cultivo face ao receio dos agricultores de vigorarem preços não compensadores, aliado a notícias de grandes excedentes externos, sendo agravados pela liberação de volumosos estoques justamente à época dos plantios. Caso se confirmem nos próximos levantamentos o quadro atual, a produção mineira de milho em 1978 deverá atender insuficientemente ao consumo do próprio Estado.

SÃO PAULO - O GCEA-SP comunica que a área plantada atingiu apenas a 990 600 ha, inferior em 12,65% da colhida em 1977 e inferior ainda em 2,88% da informada no prognóstico preliminar de

novembro/77. Com o rendimento médio esperado de 1 454 kg/ha, com redução de 34,56% do obtido em 1977, é aguardada uma produção de 1 440 000 t. Acrescenta o GCEA-SP, que grande parte das lavouras não apresenta bom aspecto fitossanitário, devido ao ataque de pragas (lagartas, principalmente) e irregularidade na distribuição de chuvas. Entretanto, na região de PRESIDENTE PRUDENTE é ótimo o desenvolvimento vegetativo das plantas, sendo favoráveis as condições climáticas no período, esperando-se uma produtividade satisfatória. Ressalta ainda o GCEA-SP, que na região de SOROCABA as perspectivas não são tão animadoras pela ausência de precipitações, aliada à elevada incidência de pragas e moléstias.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que o milho encontra-se na fase de tratos culturais com predomínio dos estágios de floração (60%) e espigamento (40%). A estiagem verificada durante o mês de janeiro comprometeu significativamente a cultura que se encontrava em estágio de formação das panículas e da espiga. Em uma área plantada de 2 020 000 ha, igual à informada no prognóstico preliminar de novembro e produtividade esperada de apenas 1 238 kg/ha, inferior em 41,05% da inicialmente prevista, é aguardada uma produção de 2 500 000 t.

A colheita deverá iniciar-se em fevereiro, devendo estender-se até o mês de julho. Observadores atentos ao processo de comercialização assinalam a possibilidade de uma saca de 60 kg de milho vir a ultrapassar o nível de Cr\$ 100,00.

SANTA CATARINA - A estiagem prolongada que vem ocorrendo no meio-oeste, oeste e extremo-oeste do Estado, deverá afetar a cultura, tendo em vista que 80% das lavouras de milho concentram-se nessas zonas. Ainda não é possível uma avaliação completa dos efeitos causados pela seca; todavia, poderão situar-se entre 15 e 20% a redução da produtividade esperada, a ser confirmada no próximo levantamento. Em uma área plantada de 1 036 739 ha e produtividade prevista de 2 416 kg/ha, é preliminarmente esperada uma produção de 2 504 482 t inferior em 6,35% da obtida em 1977.

MATO GROSSO - Em uma área plantada de 179 542 ha, inferior em 5,03% da informada no prognóstico preliminar de novembro/77 e rendimento médio esperado de 1 481 kg/ha, é aguardada uma produção de 265 902 t, inferior em 12,53% da previsão na fase inicial de plantio. Informou ainda o GCEA-MT, que foi constatada em lavouras dos municípios de PARANAÍBA, TRÊS LAGOAS e IVINHEMA, a incidência generalizada de um besouro que vem atacando as espigas em formação e que poderá ocasionar sensíveis prejuízos, embora haja controle realizado através da ação de inseticidas.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	1,27
Espírito Santo	1,40
Rio de Janeiro	1,50
São Paulo	1,55
Santa Catarina. ...	1,63
Rio Grande do Sul .	1,57
Mato Grosso	1,38

21. PIMENTA-DO-REINO

A produção esperada de pimenta-do-reino para 1978 em 1ª estimativa nos Estados do Amazonas e Paraíba é de 490 t, não registrando alterações em relação à obtida em 1977, quando considerada a mesma área geográfica. O Estado do Pará maior produtor de pimenta-do-reino, e Mato Grosso, ainda não dispõem de estimativas para a safra de 1978.

AMAZONAS - A área ocupada com pês em produção é estimada em 82 ha para esta safra. Com o rendimento médio previsto de 1 171 kg/ha, é aguardada uma produção de 96 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB estima uma área ocupada com pês em produção para esta safra de 1 520 ha. Com uma produção esperada de 394 t, o rendimento médio previsto é de 259 kg/ha.

22. SISAL (em fibra)

A produção brasileira esperada de sisal para 1978 em la. estimativa é de 234 106 t, superior em 3,98% da obtida em 1977, decorrente de informações dos Estados de Pernambuco e Bahia. Os Estados do Rio Grande do Norte e Paraíba mantêm nesta la. informação as estimativas da safra de 1977, enquanto realizam novos levantamentos de campo.

PERNAMBUCO - A área ocupada com pês em produção para a safra de 1978 foi estimada pelo GCEA-PE em 9 000 ha, correspondendo a uma acréscimo de 12,50% sobre a área colhida em 1977, face à entrada em processo produtivo de novas áreas cultivadas. Com a produtividade prevista de 1100kg/ha, superior em 21,41% da obtida na safra anterior, a produção esperada é de 9 900 t.

BAHIA - O GCEA-BA informa uma área ocupada com pês em produção nesta safra de 134 000 ha, superior em 7,20% da área colhida em 1977, com igual reflexo na produção prevista. Com o rendimento médio esperado de 700 kg/ha, é aguardada uma produção de 93 800 t.

23. SOJA

A produção nacional esperada de soja para 1978 em la. estimativa é de 11 560 689 t, inferior em 7,61% da obtida em 1977 e que foi de 12 512 963 t, representando um decréscimo de 14,19% em relação ao prognóstico preliminar de novembro/77.

As reduções verificadas na la. estimativa da produção decorrem de fatores climáticos adversos que afetaram as lavouras nos estágios de conclusão de plantio e início de tratos culturais nos Estados de São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Mato Grosso. Registram-se acréscimos nas áreas plantadas com soja, em relação à colhida em 1977, em todas as Unidades da Federação investigadas: Minas Gerais (+6,04%), São Paulo (+15,74%), Paraná (+6,82%), Santa Catarina (+16,34%), Rio Grande do Sul (+7,56%), Mato Grosso (+21,22%) e Goiás (+54,41%).

MINAS GERAIS - Continuando a trajetória ascendente que tem caracterizado o seu comportamento, a cultura da soja apresenta para 1978 expressivo crescimento, tanto na área como na produção. O grande esforço das instituições de crédito, extensionistas e agricultores, a par dos estímulos nos preços alcançados pelo produto, propiciam contínua expansão da área cultivada. A adequação crescente das terras de cultivo, aliada ao uso de técnicas culturais alicerçadas na utilização de variedades continuamente melhoradas, tem contribuído para o expressivo aumento da produtividade. Esta variável é a principal responsável pelo acréscimo da produção na ordem de 30,02%, visto que a expansão da área de cultivo atinge apenas a 5,85%. Em uma área plantada estimada de 105 849 ha e rendimento médio esperado de 1 517 kg/ha, é aguardada uma produção de 160 577 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, por levantamentos realizados no mês, registra uma área plantada de 520 000 ha, superior em 0,64% da informada no pronóstico de novembro/77. A produtividade prevista sofreu uma redução de 21,24%, situando-se em 1 346 kg/ha, em decorrência dos efeitos negativos da estiagem sobre os plantios efetuados precocemente. Contudo, para a soja plantada "no tarde", não há ainda possibilidade de verificação de possíveis prejuízos; caso volte a chover, é esperada a recuperação da cultura, podendo inclusive superar as 700 000 t esperadas. Na região de RIBEIRÃO PRETO, maior produtora no Estado, a cultura apresenta bom desenvolvimento vegetativo e um efetivo controle de pragas, especialmente de "percevejos". Na região de MARÍLIA, segunda maior produtora, as variedades precoces estão em fase de formação das vagens e as tardias ainda em floração. O aspecto vegetativo geral é bom; contudo, quanto à sanidade, é observada a infestação de "besouros", "percevejos" e "lagartas".

PARANÁ - A cultura foi seriamente afetada pela seca do mês de janeiro. As precipitações pluviais ocorridas no período foram consideradas insuficientes às necessidades da oleaginosa, pois,

nesta época é importante um bom teor de umidade no solo para a regular formação das vagens. A estimativa de redução da produção prevista, de acordo com informações procedentes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, oscila em torno de 30%, situando-se em 3 552 500 t. Salienta-se que o prolongamento da estiagem, se ocorrer em fevereiro, estará diretamente relacionada com maior redução a ser observada. A estiagem vem provocando maturação precoce, pois os cultivares encurtaram o ciclo, e a deficiência de umidade e o calor excessivo não vêm permitindo a formação adequada das vagens e dos grãos. Nas colheitas que já se realizam, principalmente nas lavouras do "cedo", tem-se constatado grande porcentagem de grãos pequenos e, em algumas áreas mais atingidas pela seca, é uma constante a presença de grãos mal formados. Ao que tudo indica, a produtividade desta safra, agora estimada em 1 512 kg/ha, deverá ser uma das mais baixas dos últimos anos.

Dentre as pragas, a que mais tem preocupado, pela intensidade do ataque, tem sido a "lagarta da soja", que vem sendo controlada com defensivos. As outras pragas, como a "broca da axila", "plúsia" e "percevejos", têm sido de leve incidência. Dentre as moléstias foi constatada a presença de "cercosporiose", "míldio" e "mosaico" que vêm sendo controladas à base de fungicidas.

As perspectivas de preço para a soja, em função da relativa ociosidade das indústrias de óleo, deverá provocar maior demanda do produto, o que poderá elevar o nível de preços que atualmente oscila em torno de Cr\$ 180,00 a saca de 60 kg nas vendas a prazo fixo.

SANTA CATARINA - A área plantada nesta safra, segundo informações do GCEA-SC, alcançou a 407 927 ha, sendo superior em 6,83% da informada no prognóstico preliminar de novembro/77. O rendimento médio previsto é agora de 1 296 kg/ha, inferior em 4,57%, decorrente da estiagem que se verifica no oeste do Estado, principalmente na Microrregião Homogênea COLONIAL DO OESTE CATARINENSE, devendo proporcionar uma produção de 528 628 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área da safra de 1978, em relação ao prognóstico de novembro/77, acusa um acréscimo de 1,46%, situando-se em 3 754 000 ha. O rendimento médio previsto é de 1 551 kg/ha, ou seja, inferior em 4,26% do informado anteriormente, devido à estiagem de 40 dias com uma produção esperada de 5 822 400 t. No que se refere à fase de desenvolvimento vegetativo, 75% da área plantada encontram-se em formação foliar, 20% em floração e 5% em emergência.

Em todo o Estado há falta de chuvas. Quanto à fitossanidade, ocorre pequena incidência de "lagartas" e "percevejos", mas sob controle. Em um número significativo de lavouras, houve floração precoce e, conseqüentemente haverá inserção de vagens muito rentes ao solo, fato este que poderá causar prejuízo à colheita, visto que as colhedoras não terão condições de atingi-las. Assim, haverá maiores perdas na lavoura que se traduzirá em redução da produção. As perdas causadas pela falta de chuvas ainda não podem ser bem avaliadas, mas poderão estar ao redor de 20%.

MATO GROSSO - Com base em novas áreas plantadas nos municípios de DOURADOS, CAMAPUÁ, JARAGUARI, NIOAQUE, MARACAJU e SIDROLÂNDIA, o GCEA-MT reavaliou os dados preliminares de novembro/77. Em uma área plantada de 499 588 ha, superior em 5,11% da colhida na safra anterior, e rendimento médio esperado de 1 328 kg/ha, inferior em 18,97% do estimado anteriormente, em decorrência da estiagem que assola o sul do Estado, é esperada agora uma produção de 663 453 t.

A estiagem atingiu as lavouras em sua fase crítica de floração e formação das vagens causando prejuízos parciais; entretanto, em vista da extensão da seca, os prejuízos ainda estão sendo avaliados, podendo superar os agora informados.

GOIÁS - O sensível aumento de 27,89% na área plantada para a safra de 1978 corresponde diretamente aos incentivos na área de financiamento da cultura, além de boas perspectivas do mercado que vem favorecendo esse cultivo, principalmente com a frustração da lavoura de arroz.

Em uma área plantada de 105 000 ha, superior em 27,89% da informada no prognóstico, e rendimento médio esperado de 1 268 kg/ha, inferior em 14,32% do previsto anteriormente, é esperada agora uma produção de 133 131 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
São Paulo	1,94
Paraná	2,83
Santa Catarina	2,08
Rio Grande do Sul..	2,63
Mato Grosso	2,30

24. TOMATE

A produção esperada de tomate para 1978 em 1ª estimativa nos Estados do Maranhão, Paraíba, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, totaliza 1 147 040 t, sendo superior em 8,75% da obtida em 1977 na mesma área geográfica.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Ceará, Pernambuco, Sergipe e Bahia para serem conhecidas as estimativas do produto a nível nacional.

As Unidades da Federação a seguir, acusaram acréscimos de áreas plantadas em relação à safra anterior: Maranhão (+16,33%), Espírito Santo (+39,18%), Rio de Janeiro (+3,40%), São Paulo (+4,80%), Santa Catarina (+7,99%), Rio Grande do Sul (+9,80%), Mato Grosso (+92,86%) e Goiás (+2,67%). Informaram reduções nas áreas plantadas os Estados de Minas Gerais (-5,31%) e Paraná (-10,31%).

O Estado da Paraíba registra para esta safra, em 1ª estimativa a manutenção do nível de cultivo da safra anterior, isto é, 465 ha. No CENTRO-SUL é esperada uma produção de 1 129 048 t, superior em 2,61% da informada no prognóstico preliminar de novembro/77 e superior em 8,83% da obtida em 1977. Em relação ao prognóstico, a estimativa de janeiro acusa decréscimos de áreas plantadas no Espírito Santo (-2,53%), Rio de Janeiro (-6,67%), Rio Grande do Sul (-2,90%), acréscimo em Santa Catarina (+0,60%) e manutenção da área cultivada em Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso, Goiás e Paraná, embora nesta última Unidade da Federação esteja sendo previsto, em 1ª estimativa, o acréscimo expressivo de 120% na produtividade, isto é, de 25 000 para 55 000 kg/ha.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>	<u>Cr\$/Cx de 25 kg</u>
Maranhão	5,06	-
Sergipe	-	80,00
Bahia	3,90	-
Espírito Santo	2,58	-
Rio de Janeiro	5,20	-
Paraná	3,70	-
Rio Grande do Sul ..	5,06	-
Mato Grosso	4,00	-

25. TRIGO

25.1 Dados Finais Preliminares da Produção em 1977

A produção nacional obtida de trigo em 1977 foi de 2 065 795 t, inferior em 35,75% da obtida em 1976, confirmando-se os prognósticos de dezembro/77. Os resultados finais preliminares obtidos nas Unidades da Federação onde o produto é investigado foram os seguintes:

	<u>U.F.</u>	<u>Área colhida (ha)</u>	<u>Produção obtida (t)</u>	<u>RM obtido (kg/ha)</u>
1º	PR	1 386 000	1 257 000	907
2º	RS	1 523 500	689 700	453
3º	SP	184 000	87 300	474
4º	MT	35 839	27 242	760
5º	SC	11 620	4 553	392

Conforme se observa, o Estado do Paraná foi em 1977 o maior produtor de trigo com 60,85% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Rio Grande do Sul com 33,39%, São Paulo com 4,23%, Mato Grosso com 1,32% e Santa Catarina com 0,21%. Os rendimentos médios obtidos variavam desde o mínimo de 392 kg/ha em Santa Catarina até o máximo de 907 kg/ha no Paraná. A comparabilidade com a produção obtida em 1976, quando foram produzidas 3 215 201 t, indica uma redução na safra de 1977 de 35,75%.

25.2 Destino da Produção - Safra de 1977

Segundo informações obtidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias junto à CTRIN, o destino dado à produção obtida em 1977 nas Unidades da Federação investigadas (SP, PR, SC, RS, MT) até 20/03/78 foi o seguinte:

UF	INDÚSTRIA (kg)	SEMENTE (kg)	TOTAL (kg)
SP	84 135 756	20 302 044	104 437 800
PR	927 083 779	297 692 787	1 224 776 566
SC	2 653 784	643 544	3 297 328
RS	500 205 564	125 078 035	625 283 599
MT	16 020 629	8 551 023	24 571 652
TOTAL	1 530 099 512	452 267 433	1 982 366 945

Destino em outras Unidades da Federação que produziram trigo em 1977

UF	INDÚSTRIA (kg)	SEMENTE (kg)	TOTAL (kg)
DF	218 564	24 200	242 764
MG	2 018 640	2 013 823	4 032 463
BA	29 549	-	29 549
GO	12 625	-	12 625
TOTAL	2 279 378	2 038 023	4 317 401

26. UVA

A produção esperada de uva para 1978 em 1ª estimativa nos Estados de Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul totaliza 527 455 t, sendo superior em 0,41% da obtida em 1977 na mesma área geográfica.

Aguardam-se as primeiras informações do Estado de São Paulo para serem conhecidas as estimativas da safra de uva em 1978 a nível nacional.

MINAS GERAIS - A cultura manifesta um comportamento negativo mantendo-se em bases pouco expressivas.

A principal zona de cultivo localizada no sul do Estado produz, notadamente, para a utilização nas indústrias vinícolas regionais, tendo ainda que se valer de matéria prima oriunda de outros Estados produtores visando a elaboração de seus produtos. À primeira vista parece não ser compensatória a expansão dos cultivos, dado o suprimento a baixo custo da matéria prima importada; conseqüentemente, ocorre também desinteresse na produção de uva para consumo "in natura".

A área ocupada com pês em produção para colheita nesta safra situa-se em torno de 1 102 ha, ou seja, um decréscimo de 18,07% em relação à área colhida em 1977. Com o rendimento médio esperado de 6 385 kg/ha, superior em 6,88% do obtido na safra anterior, a produção prevista é de 7 036 t.

PARANÁ - A cultura está na fase de colheita, com cerca de 66% da área produtiva já tendo apresentado produção, sendo observado um rendimento médio de 6 921 kg/ha. Verifica-se de posse dos dados da safra anterior, que a produtividade média até agora conseguida, é bastante inferior, não devendo até o final da safra alcançar melhoria. Desse modo a produção final, apesar do ligeiro incremento de 3,4% na área acupada com pés em produção, ou seja, de 2 170 ha para 2 244 ha, deverá situar-se ao redor de 15 708 t. As condições climáticas foram favoráveis ao bom amadurecimento das vinhas e às operações de colheita. Nas parreiras ainda por colher, vem sendo realizada a aplicação de defensivos para o controle das pragas e moléstias específicas, cuja incidência é considerada normal.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra de 4 788 ha, superior em 12,13% da área colhida em 1977. Com a produtividade prevista de 12 829kg/ha, ou seja, uma redução de 8,11% em relação ao rendimento obtido na safra anterior, é esperada uma produção de 61 711 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área ocupada com pés em produção para colheita em 1978 foi estimada pelo GCEA-RS em 42 100 ha, superior em 0,24% da área colhida em 1977, decorrente de levantamento específico efetuado no município de FLORES DA CUNHA. Com a produtividade prevista de 10 523 kg/ha, é esperada uma produção de 443 000 t, com conclusão prevista para março, mês mais expressivo na vindima.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Paraná	8,00

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPUBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPASRO

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO1. ALHO

A produção esperada de alho para 1978 em 1ª. estimativa nos Estados do Rio Grande do Norte, Espírito Santo e Goiás é de 2 060 t, superior em 49,82% da obtida em 1977 na mesma área geográfica. Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Piauí, Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, para que possam ser conhecidas as estimativas do produto a nível nacional.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa uma área plantada em 1ª. estimativa de apenas 2 ha, com uma produção esperada de 10 t, se observado o rendimento médio de 5 000 kg/ha, ou seja, com as estimativas no mesmo nível da safra anterior.

ESPIRITO SANTO - A área plantada para a safra de 1978 deverá apresentar um acréscimo de 100% em relação à colhida em 1977, ou seja, de 35 ha para 70 ha. Com o rendimento médio esperado de 7 000 kg/ha, a produção prevista é de 490 t.

GOIÁS - O GCEA-GO informa uma área plantada de 390 ha, superior em 39,29% da área colhida na safra passada, com igual reflexo na produção prevista. Com a produtividade esperada de 4 000kg/ha, é aguardada uma produção de 1 560 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Sul	18,00

2. AVEIA (grão)

A produção esperada de aveia para 1978 em 1ª. estimativa no Estado de Santa Catarina é de 5 034 t, sendo superior em 23,81% da obtida em 1977 naquela Unidade da Federação. Aguardam-se as primeiras estimativas sobre o cultivo da aveia (grão) nos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul, para que possam ser conhecidas as informações sobre a produção esperada na safra de 1978, a nível nacional.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa que a área a ser plantada com aveia nesta safra situa-se em 8 160 ha, inferior em 0,24% da colhida na safra de 1977. Com o rendimento médio inicialmente previsto em 617 kg/ha, superior em 24,14% do obtido na safra anterior, é esperada uma produção de 5 034 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Sul	2,15

3. CENTEIO

A produção esperada de centeio para 1978 em 1ª. estimativa no Estado de Santa Catarina é de 3 057 t, inferior em 11,70% da obtida em 1977 naquele Estado.

Aguardam-se as primeiras informações do produto nos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul para serem conhecidas as estimativas da produção de centeio em 1978 a nível nacional.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa para esta safra uma área a ser plantada de 4 355 ha, superior em 0,35% da colhida em 1977. Com o rendimento médio previsto de 702 kg/ha é esperada uma produção de 3 057 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Sul	2,60

4. CEVADA

A produção esperada de cevada para 1978 em 1ª. estimativa no Estado de Santa Catarina é de 7 312 t, sendo inferior em 20,16% da produção obtida em 1977 naquele Estado.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul, para serem conhecidas as estimativas da produção de cevada em 1978 a nível nacional.

SANTA CATARINA - A área a ser plantada na safra de 1978 foi estimada pelo GCEA-SC em 6 725 ha, correspondendo a um decréscimo de 5,98% sobre a área colhida em 1977. Com a produtividade prevista de 1 087 kg/ha, a produção esperada é de 7 312 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Sul	2,42

5. GUARANÃ (cultivado)

A produção nacional esperada de guaraná para 1977 em 1ª. estimativa é de 400 t, não registrando alterações em relação à obtida em 1977. O Estado do Amazonas, único produtor nacional de guaraná, até o momento, informa uma área ocupada com pés em produção de 3 300 ha, igual à colhida na safra anterior. Com o rendimento médio previsto de 121 kg/ha, é esperada inicialmente uma produção de 400 t.

6. RAMI (em fibra)

A produção brasileira esperada de rami para 1978 em 1ª. estimativa no Estado do Paraná, único Estado produtor desta fibra vegetal, é de 10 725 t, inferior em 22,28% da obtida em 1977. A redução da produção na safra de 1978 é consequência direta do decréscimo de 31,25% na área plantada em relação à safra anterior.

Em uma área cultivada de 5 500 ha, o rendimento médio previsto nos 3 (três) cortes é de 1 950 kg/ha.

7. SORGO GRANÍFERO

A produção esperada de sorgo granífero para 1978 em 1ª. estimativa nos Estados do Rio Grande do Norte, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso, totaliza 153 981 t, inferior em 44,47% da obtida em 1977, quando considerada a mesma área geográfica, em decorrência de reduções de áreas plantadas nos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, embora o acréscimo registrado em Mato Grosso para esta safra. Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Ceará, Pernambuco, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná e Goiás, para que sejam conhecidas as estimativas da produção a nível nacional.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa uma área a ser plantada de 4 615 ha, igual à colhida na safra anterior. Com o rendimento médio estimado em 809 kg/ha, é esperada uma produção de 3 733 t.

SANTA CATARINA - A área plantada para a safra de 1978, registra o decréscimo de 44,44% em relação à colhida em 1977, situando-se em 250 ha. Com a produtividade prevista de 2 820 kg/ha, é aguardada uma colheita de 705 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa que a área plantada para a safra de 1978 é de 58 800 ha, representando um decréscimo de 35,38% em relação à área colhida na safra anterior, cujos fatores responsáveis por essa redução foram:

- grande dificuldade na comercialização do produto na última safra;
- baixos preços cotados, a nível de produtor;
- incidência de moléstias fúngicas (míldio) em lavouras dos municípios de SÃO BORJA, SANTIAGO e ITAQUI.

Com a produtividade prevista de 2 350 kg/ha, é esperada uma produção de 138 200 t. Apesar da estiagem ocorrida na zona de produção do sorgo, este fenômeno climático adverso não causou problemas aos cultivos, visto que o produto apresenta alta resistência à falta de umidade.

MATO GROSSO - De acordo com informações levantadas pelo GCEA-MT, embora na região de Dourados não tenham sido atingidos os níveis de cultivo previstos na fase de intenção de plantio, foi constatado o acréscimo de 40,30% na área total cultivada no Estado para esta safra, situando-a em 6 430 ha, em virtude da existência de novas áreas de lavouras nos municípios de CASSILÂNDIA, PONTA PORÃ e ANTÔNIO JOÃO. Com a produtividade prevista de 1 764 kg/ha, a produção esperada é de 11 343t. Nas zonas produtoras de JARDIM, GUIA LOPES DA LAGUNA e BELA VISTA, levando-se em conta a boa sanidade e o aspecto geral das lavouras, é possível, até à colheita, que os níveis de produção sejam superiores aos agora estimados.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Sul	1,26

B R A S I L

Situação no mês de: JANEIRO

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO COM DISPONIBILIDADE DE DADOS
A NÍVEL NACIONAL

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO ESPERADA (t) **
1. Algodão arbóreo	470 190
2. Amendoim (1a. safra)	264 391
3. Batata inglesa (1a. safra)	1 247 826
4. Café (em coco)*	2 433 222
5. Feijão (1a. safra)	1 234 691
6. Juta	30 222
7. Sisal	234 106
8. Soja	11 560 689

* Instituto Brasileiro do Café - Divisão de Estatística

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO
A NÍVEL NACIONAL

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO ESPERADA (t) **
1. Guaranã (cultivado)	400
2. Ramí	10 725

** Dados preliminares sujeitos a retificação

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS-DEPAGRO

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

Abacaxi

Situação no mês de: JANEIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Amazonas	DEZ	385		2 700		7 013	
Ceará	DEZ	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	473		8 900		18 816	
Paraíba	DEZ	5 335		96 600		18 107	
Pernambuco	DEZ	
Alagoas	DEZ	742		6 192		8 345	
Bahia	DEZ	
Minas Gerais	DEZ	4 756		65 602		13 794	
Espírito Santo	DEZ	820		14 760		18 000	
Rio de Janeiro	DEZ	480		6 000		12 500	
São Paulo	DEZ	
Paraná	DEZ	
Santa Catarina	DEZ	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 850		21 275		11 500	
Mato Grosso	DEZ	533		5 162		9 685	
Goiás	DEZ	960		7 680		8 000	
Outras			

Algodão arbóreo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				470 190			
Maranhão	SET	48 801		12 164		249	
Piauí	OUT	152 555		40 967		269	
Ceará	OUT	1 146 000		206 280		180	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	398 570		72 962		183	
Paraíba	DEZ	556 144		89 379		161	
Pernambuco	DEZ	230 000		46 000		200	
Alagoas	DEZ	516		154		298	
Bahia	NOV	4 200		2 268		540	
Outras				16			

Algodão herbáceo

Situação no mês de: JANEIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Maranhão	OUT	631		150		238	
Ceará	NOV	90 000		29 700		330	
Rio Grande do Norte ...	NOV	161 303		50 606		314	
Paraíba	NOV	111 707		40 550		363	
Pernambuco	DEZ	
Alagoas	DEZ	
Sergipe	DEZ	
Bahia	SET	122 000		61 000		500	
Minas Gerais	JUL	116 000		81 200		700	
São Paulo	JUN	337 000		337 500		1 001	
Paraná	ABR	290 000		238 040		821	
Mato Grosso	JUL	47 188		58 324		1 236	
Goiás	JUN	72 000		89 280		1 240	
Outras			

Amendoim (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				264 391			
São Paulo	JAN	102 200		185 000		1 810	
Paraná	FEV	36 000		43 500		1 208	
Santa Catarina	ABR	642		722		1 125	
Rio Grande do Sul	ABR	8 300		8 600		1 036	
Mato Grosso	JAN	14 836		22 477		1 515	
Goiás	ABR	1 500		2 400		1 600	
Outras				1 692			

Amendoim (2a. safra)

Situação no mês de: JANEIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Ceará*	JUL	
Paraíba	OUT	475		459		966	
Bahia*	SET	
Minas Gerais	JUN	1 513		1 677		1 108	
São Paulo	JUN	50 200		60 500		1 205	
Paraná	MAI	3 500		2 685		767	
Mato Grosso*	MAI	
Goiás	JUL	640		1 280		2 000	
Outras			

* O produto se encontra em entre safra.

Arroz

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Acre	ABR	
Amazonas	DEZ	1 666		2 500		1 501	
Pará	DEZ	
Maranhão	JUN	782 878		1 184 539		1 513	
Piauí	JUL	181 100		236 397		1 305	
Ceará	MAI	62 500		87 500		1 400	
Rio Grande do Norte ...	SET	7 272		9 012		1 239	
Paraíba	JUL	13 705		15 569		1 136	
Pernambuco	JUL	
Alagoás	DEZ	
Sergipe	DEZ	
Bahia	OUT	
Minas Gerais	JUN	612 419		751 056		1 226	
Espírito Santo	JUN	48 676		68 146		1 400	
Rio de Janeiro	JUN	45 000		81 000		1 800	
São Paulo	MAI	326 700		174 000		533	
Paraná	MAI	532 000		222 000		417	
Santa Catarina	MAI	143 022		330 765		2 313	
Rio Grande do Sul	MAI	537 700		2 000 200		3 720	
Mato Grosso	ABR	1 526 443		1 891 263		1 239	
Goias	SET	883 501		751 804		851	
Outras			

Banana

Situação no mês de: JANEIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Acre	DEZ	
Amazonas	DEZ	1 022		971		950	
Pará	DEZ	
Maranhão	DEZ	7 044		10 501		1 491	
Piauí	DEZ	3 125		5 197		1 663	
Ceará	DEZ	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	3 892		6 199		1 593	
Paraíba	DEZ	7 231		11 924		1 649	
Pernambuco	DEZ	19 000		34 789		1 831	
Alagoas	DEZ	7 353		12 615		1 716	
Sergipe	DEZ	1 795		1 720		958	
Bahia	DEZ	35 000		42 000		1 200	
Minas Gerais	DEZ	
Espírito Santo	DEZ	21 000		16 880		804	
Rio de Janeiro	DEZ	48 000		31 824		663	
São Paulo	DEZ	
Paraná	DEZ	6 200		7 440		1 200	
Santa Catarina	DEZ	
Rio Grande do Sul	DEZ	
Mato Grosso	DEZ	9 601		14 373		1 497	
Goiás	DEZ	22 800		19 152		840	
Outras			

Batata-inglesa (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 247 826			
Minas Gerais	ABR	16 098		169 334		10 519	
Espírito Santo	JUN	214		1 399		6 537	
São Paulo	FEV	13 000		187 200		14 400	
Paraná	FEV	39 748		536 600		13 500	
Santa Catarina	FEV	12 407		111 339		8 974	
Rio Grande do Sul	FEV	37 800		235 700		6 235	
Outras				6 254			

Batata-inglesa (2a. safra)

Situação no mês de: JANEIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Paraná	SET	980		2 280		2 327	
Minas Gerais	AGO	
Espírito Santo	DEZ	
Rio de Janeiro	OUT	
São Paulo	OUT	
Paraná	JUL	16 000		164 800		10 300	
Santa Catarina	JUN	
Rio Grande do Sul	MAI	
Outras			

Cacau

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Amazonas	DEZ	2 000		400		200	
Pará	DEZ	
Bahia	DEZ	
Espírito Santo	DEZ	
Outras			

Café (em coco)

Situação no mês de: JANEIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em prod.	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				2 433 222			
Minas Gerais	OUT	404 715		566 165		1 399	
Espírito Santo	SET	216 536		198 549		917	
São Paulo	OUT	691 221		978 000		1 415	
Paraná	OUT	655 560		627 308		957	
Outras				63 200			

FONTE : Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística

Cana-de-açúcar

Situação no mês de: JANEIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Pará	DEZ	
Maranhão	DEZ	31 486		1 243 097		39 481	
Piauī	DEZ	10 831		313 447		28 940	
Cearā	DEZ	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	26 370		1 647 852		62 490	
Paraíba	DEZ	80 159		4 252 950		53 056	
Pernambuco	DEZ	
Alagoas	DEZ	308 736		15 436 800		50 000	
Sergipe	DEZ	17 503		962 665		55 000	
Bahia	DEZ	82 600		3 138 800		38 000	
Minas Gerais	DEZ	190 000		6 840 000		36 000	
Espírito Santo	DEZ	34 700		1 075 700		31 000	
Rio de Janeiro	DEZ	192 434		9 044 398		47 000	
São Paulo	DEZ	850 000		55 250 000		65 000	
Paraná	DEZ	50 000		3 500 000		70 000	
Santa Catarina	DEZ	14 212		757 581		53 306	
Rio Grande do Sul	DEZ	43 500		1 000 500		23 000	
Mato Grosso	DEZ	10 306		428 493		41 577	
Goiās	DEZ	18 900		793 800		42 000	
Outras			

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Pernambuco*	SET	
Sergipe *	NOV	
Bahia*	DEZ	
Minas Gerais	NOV	2 000		10 000		5 000	
São Paulo	DEZ	14 500		177 300		12 228	
Paraná	FEV	4 376		16 655		3 806	
Santa Catarina	JAN	6 121		44 729		7 307	
Rio Grande do Sul	FEV	19 800		118 500		5 985	
Outras			

* O produto se encontra em entre-safra

Coco-da-baía

Situação no mês de: JANEIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Pará	DEZ	
Maranhão	DEZ	1 662		5 631		3 388	
Ceará	DEZ	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	13 528		46 914		3 468	
Paraíba	DEZ	7 215		20 426		2 831	
Pernambuco	DEZ	9 500		38 000		4 000	
Alagoas	DEZ	25 108		70 301		2 800	
Sergipe	DEZ	36 736		66 125		1 800	
Bahia	DEZ	39 000		97 500		2 500	
Espírito Santo	DEZ	1 200		3 480		2 900	
Rio de Janeiro*.....	DEZ	627		2 194		3 499	
Outras			

* Investigação do produto estendida para essa UF em 1978

Feijão (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 234 691			
Maranhão	JUN	35 931		17 987		501	
Rio Grande do Norte ...	JUN	198 232		71 748		362	
Bahia	ABR	195 000		70 200		360	
Minas Gerais	MAR	250 972		154 605		616	
Espírito Santo	MAR	39 000		21 060		540	
São Paulo	FEV	261 000		132 000		506	
Paraná	FEV	656 060		482 910		736	
Santa Catarina	MAR	164 195		137 070		835	
Rio Grande do Sul	JAN	154 700		118 700		767	
Mato Grosso	FEV	35 135		21 854		622	
Goiás	MAR	4 500		2 160		480	
Outras				4 397			

Feijão (2a. safra)

Situação no mês de: JANEIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Acre*.....	SET	
Amazonas	DEZ	3 000		3 000		1 000	
Pará*.....	SET	
Maranhão*.....	AGO	
Piauí	SET	143 186		58 928		412	
Ceará	JUL	498 000		179 280		360	
Rio Grande do Norte	DEZ	9 165		4 065		444	
Paraíba	SET	262 601		146 178		557	
Pernambuco*.....	OUT	
Alagoas*.....	OUT	
Sergipe*.....	SET	
Bahia *.....	OUT	
Minas Gerais *.....	JUL	
Espírito Santo*.....	JUL	
Rio de Janeiro*.....	AGO	12 000		7 200		600	
São Paulo*.....	JUN	172 000		120 000		698	
Paraná	JUL	135 000		61 830		458	
Santa Catarina*.....	JUN	
Rio Grande do Sul*.....	MAI	
Mato Grosso *.....	JUL	
Goiás*.....	JUN	250 600		105 252		420	
Outras			

* O produto se encontra em entre-safra.

Fumo

Situação no mês de: JANEIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Ceará*	NOV	
Alagoas*	DEZ	
Sergipe*	DEZ	
Bahia*	DEZ	
Minas Gerais	SET	16 000		12 000		750	
São Paulo	AGO	1 750		1 950		1 114	
Paraná	ABR	17 700		26 550		1 500	
Santa Catarina	MAR	88 506		126 971		1 435	
Rio Grande do Sul	MAR	104 800		136 400		1 302	
Mato Grosso	AGO	130		90		692	
Goiás	SET	1 840		1 380		750	
Outras			

* O produto se encontra em entre-safra

Juta

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				30 222			
Amazonas	JUN	20 400		20 400		1 000	
Pará	JUL	9 269		9 822		1 060	

Laranja

Situação no mês de: JANEIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Maranhão	DEZ	3 571		416 483		116 629	
Piauí	DEZ	1 232		147 952		120 091	
Ceará	DEZ	
Paraíba	DEZ	2 017		180 824		89 650	
Pernambuco	DEZ	4 800		311 040		64 800	
Sergipe	DEZ	14 767		1 097 188		74 300	
Bahia	DEZ	8 800		607 200		69 000	
Minas Gerais	DEZ	
Espírito Santo	DEZ	3 687		424 005		115 000	
Rio Grande do Sul	DEZ	34 000		2 550 000		75 000	
São Paulo	DEZ	324 650		26 200 000		80 702	
Paraná	DEZ	
Santa Catarina	DEZ	5 102		564 557		110 654	
Rio Grande do Sul	DEZ	
Mato Grosso	DEZ	2 205		188 653		85 557	
Goiás	DEZ	2 780		189 040		68 000	
Outras			

Malva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Amazonas	AGO	17 500		23 625		1 350	
Pará	OUT	
Maranhão	AGO	8 800		7 040		800	

Mamona

Situação no mês de: JANEIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Maranhão	DEZ	302		110		364	
Piauí	OUT	5 166		2 113		409	
Ceará	DEZ	38 000		22 800		600	
Pernambuco*	DEZ	
Bahia	OUT	158 500		134 725		850	
Minas Gerais	JUL	5 000		3 750		750	
São Paulo	MAI	20 800		31 000		1 490	
Paraná	MAI	19 500		29 250		1 500	
Mato Grosso	JUN	11 802		13 785		1 168	
Outras			

* O produto se encontra em entre-safra

Mandioca

Situação no mês de: JANEIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Acre	DEZ	
Amazonas	DEZ	58 333		700 000		12 000	
Pará	DEZ	
Maranhão	DEZ	320 996		2 804 652		8 737	
Piauí	DEZ	86 923		716 557		8 244	
Ceará	DEZ	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	62 097		499 308		8 041	
Paraíba	DEZ	86 211		754 954		8 757	
Pernambuco	DEZ	
Alagoas	DEZ	45 107		451 409		10 008	
Sergipe	DEZ	35 503		390 533		11 000	
Bahia	DEZ	296 000		4 440 000		15 000	
Minas Gerais	DEZ	126 000		1 890 000		15 000	
Espírito Santo	DEZ	68 600		960 400		14 000	
Rio de Janeiro	DEZ	15 197		219 175		14 422	
São Paulo	DEZ	36 000		756 000		21 000	
Paraná	DEZ	72 000		1 260 000		17 500	
Santa Catarina	DEZ	133 592		1 816 395		13 597	
Rio Grande do Sul	DEZ	238 000		2 785 000		11 702	
Mato Grosso	DEZ	57 913		868 695		15 000	
Goiás	DEZ	28 000		420 000		15 000	
Outras			

Milho

Situação no mês de: JANEIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Acre	JUN	
Amazonas (*).....	DEZ	5 500		5 500		1 000	
Pará	JUN	67 930		54 384		801	
Maranhão(*)	AGO	409 768		233 052		569	
Piauī(*)	SET	244 092		173 374		710	
Ceará(*).....	JUL	520 000		343 200		660	
Rio Grande do Norte(*)..	OUT	170 746		86 542		507	
Paraíba(*)	NOV	299 168		188 476		630	
Pernambuco	SET	
Alagoas	DEZ	
Sergipe	DEZ	
Bahia*	JUN	170 000		117 300		690	
Bahia**	NOV	
Minas Gerais	JUL	1 667 257		2 606 870		1 564	
Espírito Santo	JUL	193 729		244 098		1 260	
Rio de Janeiro	JUN	50 000		45 000		900	
São Paulo	JUN	990 600		1 440 000		1 454	
Paraná	JUN	2 020 000		2 500 000		1 238	
Santa Catarina	JUN	1 036 739		2 504 482		2 416	
Rio Grande do Sul	MAI	1 651 400		2 650 000		1 605	
Mato Grosso	MAI	179 542		265 902		1 481	
Goiás	JUL	895 000		1 611 000		1 800	
Outras			

* 1a. safra.

** 2a. safra.

(*) Intenção de plantio

Pimenta-do-reino

Situação no mês de: JANEIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Amazonas	NOV	82		96		1 171	
Pará	NOV	
Paraíba	NOV	1 520		394		259	
Mato Grosso	NOV	
Outras			

Sisal

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				234 106			
Rio Grande do Norte ...	DEZ	51 789		26 855		519	
Paraíba	DEZ	110 608		103 264		934	
Pernambuco	DEZ	9 000		9 900		1 100	
Bahia	DEZ	134 000		93 800		700	
Outras				287			

Soja

Situação no mês de: JANEIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				11 560 689			
Minas Gerais	MAI	105 849		160 577		1 517	
São Paulo	JUN*	520 000		700 000		1 346	
Paraná	MAI	2 350 000		3 552 500		1 512	
Santa Catarina	JUN	407 927		528 628		1 296	
Rio Grande do Sul	MAI	3 754 000		5 822 400		1 551	
Mato Grosso	MAI	499 588		663 453		1 328	
Goiás	MAI	105 000		133 131		1 268	

Tomate

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Maranhão	NOV	171		2 494		14 585	
Ceará*.....	DEZ	
Paraíba	NOV	465		15 498		33 329	
Pernambuco*.....	SET	
Sergipe *.....	DEZ	
Bahia *.....	DEZ	
Minas Gerais	DEZ	3 600		84 240		23 400	
Espírito Santo	DEZ	810		40 500		50 000	
Rio de Janeiro	NOV	2 800		113 873		40 669	
São Paulo	NOV	24 000		644 000		26 833	
Paraná	MAI	940		51 700		55 000	
Santa Catarina	MAR	1 000		24 140		24 140	
Rio Grande do Sul	FEV	5 600		135 000		24 107	
Mato Grosso	DEZ	216		4 795		22 199	
Goiás	OUT	770		30 800		40 000	
Outras			

Trigo (*)

Situação no mês de: JANEIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL							
São Paulo	SET						
Paraná	DEZ						
Santa Catarina	DEZ						
Rio Grande do Sul	DEZ						
Mato Grosso	SET						

(*) O produto se encontra em entre-safra

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Minas Gerais	MAR.	1 102		7 036		6 385	
São Paulo	ABR	
Paraná	MAR	2 244		15 708		7 000	
Santa Catarina	MAR	4 788		61 711		12 889	
Rio Grande do Sul	MAR	42 100		443 000		10 523	
Outras			

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPACRO

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

Alho

Situação no mês de: JANEIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (Kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida		
BRASIL			
Piauī *	NOV	
Cearā*	NOV	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	2		10		5 000	
Pernambuco*	OUT	
Bahia*	OUT	
Minas Gerais *	OUT	
Espírito Santo	OUT	70		490		7 000	
São Paulo*	SET	
Paraná*	OUT	
Santa Catarina*.....	DEZ	
Rio Grande do Sul*.....	DEZ	
Goiās	AGO	390		1 560		4 000	
Outras			

* O produto se encontra em entre-safra

Aveia

Situação no mês de: JANEIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Paraná	DEZ	
Santa Catarina	DEZ	8 160		5 034		617	
Rio Grande do Sul	DEZ	

Centeio

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Paraná	DEZ	
Santa Catarina	DEZ	4 355		3 057		702	
Rio Grande do Sul	DEZ	

Cevada

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Paraná	DEZ	
Santa Catarina	DEZ	6 725		7 312		1 087	
Rio Grande do Sul	DEZ	

Guaranã (cultivado)

Situação no mês: JANEIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				400			
Amazonas	DEZ	3 300		400		121	

Rami

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				10 725			
Paraná	MAI	5 500		10 725		1 950	

Sorgo granífero

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Ceará	AGO	
Rio Grande do Norte ..	AGO	4 615		3 733		809	
Pernambuco	AGO	
Minas Gerais	MAI	
Espírito Santo	MAI	
São Paulo	MAI	
Paraná	MAR	
Santa Catarina	ABR	250		705		2 820	
Rio Grande do Sul	MAI	58 800		138 200		2 350	
Mato Grosso	MAI	6 430		11 343		1 764	
Goiás	MAI	
Outras			